



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - FUNDOS DE PENSÃO			
EVENTO: Reservada	REUNIÃO Nº: 1724R/15	DATA: 15/09/2015	
LOCAL: Plenário 2 das Comissões	INÍCIO: 15h35min	TÉRMINO: 18h00min	PÁGINAS: 70

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MILTON PASCOWITCH - Depoente.

SUMÁRIO

Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.
Houve intervenções simultâneas ininteligíveis.
Há oradores não identificados em breves intervenções.
Há palavras ou expressões ininteligíveis.
A reunião foi suspensa.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Retomada a reunião, em caráter reservado, neste momento.

Passo a palavra, por solicitação, ao Dr. Milton Pascowitch. (*Pausa.*)

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu me coloco à disposição de V.Exa. para responder àquilo que me for dirigido — e que já faz parte da minha colaboração, e grande parte dela já é de domínio público, já é de conhecimento. Portanto, eu me sinto confortável de uma ou outra coisa esclarecer aquilo que está lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Agradecemos a disposição em colaborar.

Com a palavra o Relator, Deputado Sergio Souza.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Boa tarde a todos.

Sr. Milton (*inaudível*) a questão da delação premiada, pelos motivos já explicitados por V.Sa., em que a denúncia, mesmo tendo sido oferecida, a ela ainda não foi dada a devida publicidade porque não foi recebida. Então vamos nos referir a fatos já veiculados pela imprensa ou sabidos por esta Comissão de outras formas.

V.Sa. atuava como administrador e intermediador dos pagamentos de vantagens indevidas, em especial para os Srs. Renato Duque, José Dirceu e João Vaccari. Segundo o Sr. Gerson Almada, Vice-Presidente da Engevix, V.Sa. se tornou amigo de Renato Duque por intermédio de Pedro Barusco, com quem V.Sa. jogava golfe. Ainda segundo Almada, foi V.Sa. que propôs auxiliar a Engevix e incrementar os negócios com a PETROBRAS.

Eu gostaria que o senhor nos contasse como iniciou essa atividade, se foi ideia própria ou a convite de alguém. Com relação ao uso de empresa de consultoria, também gostaria de saber se foi sua ideia ou sugestão de algum beneficiário ou pagador. Como V.Sa. conheceu as pessoas de José Dirceu, João Vaccari, Alberto Youssef? Já fez negócios com ele, com eles.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Excelência, eu sou engenheiro civil, formado na Escola de Engenharia Mauá, São Paulo, do ano de 1972. Sempre exerci a engenharia, engenharia civil ou atividades vinculadas à área financeira. Trabalhei durante um certo tempo em crédito imobiliário, mas sempre vinculado à engenharia. Grande parte da minha atividade foi no mercado imobiliário. Eu era empresário, construía apartamentos, vendia apartamentos, passei por todas essas crises, mais





ou menos iguais à que nós passamos hoje, onde a venda do empreendedor, ela é negativa, ou seja, você mais recompra do que vende. Conheço essas dificuldades todas. No final da década de 90, eu fiz uma, junto com meu irmão, uma empresa de consultoria, porque visávamos atuar no ramo de engenharia consultiva. E disputamos uma licitação e ganhamos uma licitação junto com o Grupo Engevix. Já que a nossa, a minha consultoria junto com o meu irmão não tinha porte para efetuar esse contrato, eu propus à Engevix que fosse a sócia majoritária, e ganhamos uma licitação junto à CDHU de São Paulo para gerir os contratos e fiscalizar obras da CDHU. A Engevix, consorciada com a Maubertec, que é uma outra empresa de consultoria de São Paulo... Naquela altura, a Engevix só era empresa de projetos e de consultoria, ela não atuava na área de obras, não tinha nenhum contrato na área de obras. Em continuidade a isso, nós disputamos também... Quando eu falo que nós disputamos é porque cabia a minha empresa, junto com o meu irmão, a elaboração da proposta, a efetivação da argumentação técnica para disputar essas licitações. Nós fomos contratados pela FDE, em São Paulo, junto com a Engevix, e assinamos um contrato de fiscalização de obras escolares. Esses foram os dois primeiros contratos da Engevix. Isso era no ano de 2000. Com a vinda do Governo do PT — a isso já estou me referindo a 2003 —, eu propus, porque a própria PETROBRAS, ela propalava isso, que viria uma época de muita, de muita obra, de muito investimento, e a Engevix tinha atuação na área de siderurgia, tinha atuação na área de papel, muito pouca participação na área de projeto para área de óleo e gás, que era o caso da... Tinha um ou outro contrato na TRANSPETRO. Eu propus ao Gerson que se concentrassem esforços no plano de investimento da PETROBRAS. No final de 2003, o Gerente-Executivo da PETROBRAS fez uma exposição na FIESP, em São Paulo, porque ele tinha interesse no desenvolvimento de toda a cadeia produtiva das indústrias paulistas, para que elas investissem e pudessem dar suporte a esse programa de investimentos. Essa exposição na FIESP, que era mais ou menos num salão como este em que nós estamos agora, teve que mudar. Nós fomos para uma sala muito menor, porque só tinha 12 pessoas presentes nessa exposição de motivos do Pedro Barusco. Então passou a ser uma... Eu não o conhecia, passou a ser uma coisa mais intimista, assim. Acabando essa exposição de motivos, eu o convidei para almoçar. Ele disse que não poderia,





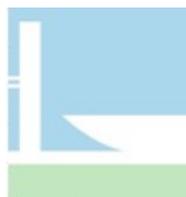
porque teria que voltar para a PETROBRAS e teria ainda reuniões lá. Eu disse que eu ia para o Rio quase sempre, porque, naquela altura, a minha namorada, hoje minha esposa, é carioca, e que eu estava todo fim de semana no Rio de Janeiro, quando eu aproveitava o fim de semana para jogar golfe. Ele virou e perguntou se eu jogava golfe. Eu disse: “Jogo”. “Então, podemos combinar de jogar golfe.” Foi assim que eu conheci o Pedro Barusco. Conheci Pedro Barusco e, depois de umas 3 ou 4 semanas, nós marcamos e fomos jogar golfe no Gávea, ali no Gávea. A Engevix não tinha nenhum contrato na PETROBRAS, tinha contratos de projeto na TRANSPETRO. Eu não conhecia Renato Duque, eu não conhecia José Dirceu, eu conhecia Fernando Moura de contato social. Não tinha tido nenhum negócio com ele, ou qualquer outro, ou cruzado na vida para fazer nada, a não ser contratos pessoais. Eu não posso lhe responder se foi sugestão minha ou sugestão do Gerson de ter: “Ah! Vamos lá atrás da PETROBRAS, porque nós temos contatos com o PT.” Não, nós vamos atrás da PETROBRAS, primeiro, porque ela era a grande provedora de investimentos enormes, e uma empresa como a Engevix não podia ficar fora desse plano de investimentos. Obviamente que as coisas depois se seguiram e o Fernando Moura ou as pessoas ligadas ao PT tiveram uma participação indireta na *performance*...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Pessoas ligadas ao PT. Quais pessoas?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, depois eu conheci o José Dirceu. Mas aí nós já estamos pulando um tempo grande. Conheci o ex-Deputado José Dirceu em 2007, quando ele já tinha uma empresa de consultoria. Eu não o conhecia antes, na Casa Civil, mas já ia à PETROBRAS conversar com o Pedro Barusco.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Pessoas de outros partidos também?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não conheço nenhum desses senhores, nunca conversei com nenhum outro Deputado. Aliás, conheço muitos poucos Deputados também do PT e nunca tive nenhum relacionamento que tivesse vínculo com alguma atividade. Obviamente que você usa esses conhecimentos políticos para caminhar dentro dessas empresas públicas e conseguir ter uma *performance* melhor e conseguir melhorar a sua atuação dentro dessas companhias.



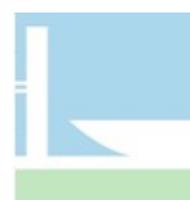


Mas nunca houve assim uma atuação específica de algum Deputado ou de alguma coisa. Eu não sei se...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Com relação à empresa Jamp, V.Sa. figura ou já figurou como cotista em várias sociedades, uma delas é a empresa Jamp, que já é conhecida. Inclusive há notícia de que ela era usada por V.Sa. para intermediar pagamentos de eventuais vantagens indevidas a determinados nomes já conhecidos.

Conforme já noticiado pela imprensa, a empresa Jamp era utilizada para efetuar pagamento de vantagens indevidas a empresas de José Dirceu, Renato Duque — os pagamentos também eram a Vaccari e eram feitos em dinheiro. Eu pergunto a V.Sa.: como se deu essa intermediação desses pagamentos? Isso era feito diretamente a essas pessoas ou através de doações a partidos? Como era feito?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sr. Relator, eu vou lhe responder. Obviamente, isso não faz parte especificamente do nosso assunto da CPI dos Fundos de Previdência, mas, como esses anexos estão de domínio público, eu vou tentar lhe explicar, mas vou repetir aquilo que é de conhecimento. A Jamp é uma empresa de engenharia formada por dois profissionais, eu, engenheiro civil, meu irmão, engenheiro de produção, politécnico. E ela é uma empresa que sempre atuou na área de consultoria da engenharia. A Engevix prestou consultoria às empresas de engenharia, especificamente ao longo de muitos anos ao Grupo Engevix, a Engevix, e depois a Ecovix, que é a empresa da Engevix Construções Oceânicas, e, ao longo desse tempo todo, ela fez pagamentos indevidos ao Pedro Barusco em função dos contratos que foram assinados com a PETROBRAS em uma licitação ganha pela Engevix na área *offshore* dos cascos replicantes. Foram pagos, foram feitos alguns eventos ao Dr. Renato Duque, eu comprei uma escultura que foi dada a ele, eu paguei um quadro que ele escolheu, fiz esse pagamento a ele. Fiz também um contrato de consultoria com a empresa de consultoria JD, do ex-Deputado José Dirceu. Esclareci, na minha declaração aí, que o primeiro contrato, o primeiro contrato que eu tive com o ex-Deputado José Dirceu eu o qualifico como efetivamente uma consultoria que ele prestou ao Grupo Engevix. Nós fomos ao Peru, nós tivemos contato com ele.





O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Isso lá em 2005?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso em 2008...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Em 2008. E depois, houve outros contratos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, depois existiram outros contratos.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E em relação aos demais contratos, houve prestação de serviço?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Também me manifestei, dizendo que houve um desvio. Ou seja, acho que os outros contratos, no qual incluo o meu, da Jamp, que é posterior a esse primeiro contrato da Engevix, onde não houve a efetiva prestação de serviço de consultoria, mas sim...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Por que V.Sa. aceitou a formulação desse contrato e fez os pagamentos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Na verdade, é que sempre que você assinava um contrato com a PETROBRAS existia um fator, um delta "x" político que estava subentendido...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E o Sr. José Dirceu foi quem intermediou esse contrato do senhor com a PETROBRAS?

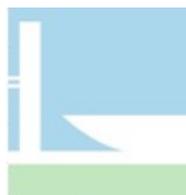
O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, o Sr. José Dirceu não foi quem intermediou esse contrato.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Então, por que o senhor fez o contrato com ele?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Mas o Sr. José Dirceu, indiretamente, via o Sr. João Vaccari, ou indiretamente, pelo que a própria diretoria de engenharia lhe atribuía, recebia, ou deveria receber, ajuda ou essas contribuições.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O senhor se encontrava com... Inclusive está no depoimento feito ao Ministério Público os seus encontros periódicos com João Vaccari. Ele lhe pedia dinheiro diretamente?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu conheci o João Vaccari acho que em 2009, final de 2009. O Grupo Engevix havia ganhado já a licitação para a construção dos oito cascos replicantes, para serem construídos no Estaleiro do Rio Grande. E me foi solicitado que encaminhasse à Engevix a solicitação de contribuição ao





partido, em função desse contrato. O que se estava discutindo era contribuição de meio por cento sobre o valor desse contrato. Mas esse contrato tem uma *performance* de muito longo prazo, de 7 anos. Então, se chegou a um valor negociado...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Valor de propina?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Valor de propina negociado em 14. Valor de contribuição ao PT, referente ao contrato dos cascos...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Isso seria feito através de doações de campanha ao partido?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Seria feito através de doações e feito através de entrega de recursos livres...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Direto ao partido?

O SR. MILTON PASCOWITCH - ...direto ao João Vaccari.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Ao João Vaccari, não direto ao partido? Em dinheiro, para ele?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Direto ao João Vaccari.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Quanto foi entregue?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Foram entregues 10 milhões de reais ao João Vaccari. Eu entreguei.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O senhor entregou onde?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - De uma vez só?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não isso no decorrer de 2009 até o final de 2011.

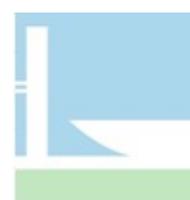
O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E o senhor entregou onde?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sempre na sede do PT. Não, desculpe, não foi sempre na sede do PT. Existiram ocasiões em que portadores estiveram na minha casa, em que portadores estiveram no meu escritório.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas o senhor chegava a levar até a sede do PT?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu levava até a sede do PT.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E o senhor levava como, dentro de uma mala?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Mala. Mala, mochila.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mochila.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, as entregas eram de 200 mil, 300 mil.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Veja só, o senhor diz aqui que a relação da Jamp não tem a ver com a questão dos fundos de pensão. Eu tenho uma questão a V.Sa.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah, desculpe, eu não mencionei que foram feitas também doações oficiais de 4 milhões da Engevix ao PT ao longo da campanha de 2010.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E essa doação de 4 milhões foi feita de forma oficial?

O SR. MILTON PASCOWITCH - De 2010.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas é dado dessa negociação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - É dado dessa negociação.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Não foi voluntariamente, foi por contrato?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Voluntário ou não voluntário, ela é decorrência de uma solicitação e de um acordo.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sim, mas foi fruto de um acordo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Solicitação e acordo conduzido pelo João Vaccari? João Vaccari exclusivamente ou José Dirceu?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, exclusivamente por João Vaccari.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Deixa eu lhe fazer uma pergunta, Sr. Milton. Isso que o senhor está nos dizendo aqui está no objeto da sua delação premiada?

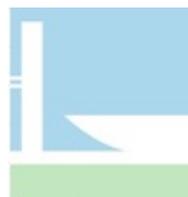
O SR. MILTON PASCOWITCH - Está.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Está.

Havendo a denúncia, esses fatos se tornaram públicos.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Consulto V.Sa. se, após a denúncia, nós podemos — depois nós temos que ver as regras internas da Casa — dar





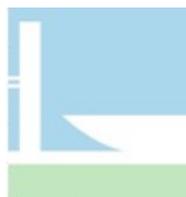
publicidade aos fatos desta sua audiência. Após a denúncia. Ao final, se nós declararmos aqui que isso terá sigilo de xis anos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só para esclarecer, esta reunião tem caráter reservado. Qualquer outra informação que o Dr. Milton tiver que prestar e a CPI entender que deva ser pública, ele terá que ser convocado novamente. O caráter desta reunião é reservado. Se depois precisarmos que algo seja esclarecido, ele terá que ser convocado novamente. E, sendo convocado, é obrigação dele estar presente.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Está entendido.

Sr. Milton, no depoimento que V.Sa. deu à Superintendência da Polícia Federal, no Paraná, ao final, perguntado sobre a relação contratual entre Jamp e Engevix — e aproveito para lhe perguntar se nesse contexto da contratação o senhor já tinha notícia do patrocínio, do aporte feito pela FUNCEF —, o senhor disse o seguinte: *“Com relação à menção ao contrato com a FUNCEF, esclarece que a situação específica da prestação entre Jamp e Engevix foi utilizada no escopo do contrato, mas apenas para cobertura dos valores pagos que seriam destinados ao Partido dos Trabalhadores”*. Essa é a parte que interessa a esta CPI. Então, quando eu lhe fiz pergunta com relação à Jamp, não era especificamente para saber o tamanho do contrato dela e a relação da Engevix com a PETROBRAS para compra ou construção de cascos, mas sim para entender que desse valor que foi aportado pela FUNCEF junto à Jamp, em parceria com a Engevix, o que o senhor pode nos dizer com relação a isso. Como foi promovida essa negociação para retirada do dinheiro da FUNCEF e qual a destinação desses recursos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu vou tentar lhe explicar, Excelência, dando um quadro geral do que eu conheço das relações do Grupo Engevix com a FUNCEF. O Grupo Engevix, antes de ir para a área de óleo e gás, tinha uma concentração muito grande na área de energia. Eles fizeram uma série de investimentos em pequenas PCHs, as hidrelétricas, algumas delas no Estado do Rio Grande do Sul, depois fizeram uma consolidação desses investimentos todos e constituíram uma empresa chamada Desenvix especificamente para a atuação na área de energia. O meu envolvimento com a Engevix, primeiro, sempre teve a ver com um dos vice-presidentes, Gerson Almada, e sempre teve a ver com a área de





engenharia consultiva CDHU, FDE e PETROBRAS. Eu nunca tive nenhum envolvimento e nenhum vínculo com a área de energia da Engevix, que é tocada pelo outro vice-presidente, José Antônio Sobrinho. A Desenvix, ela teve uma negociação junto com a FUNCEF e vendeu uma participação à FUNCEF, se eu não estou muito enganado, de 20%.

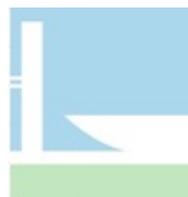
O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Dezoito.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Dezoito por cento. A FUNCEF entrou com 18% de investimento na Desenvix. Essa empresa depois teve o aporte, teve uma venda de ações ao Grupo SN Power, norueguês, um dos maiores grupos noruegueses na área de energia, e hoje a Desenvix é totalmente de controle da SN Power e FUNCEF. O Grupo Engevix já não tem mais participação. Eu desconheço qualquer negociação que tenha sido feita com qualquer pessoa da FUNCEF — presidência, diretoria, nível de gerência — nesse negócio feito entre Desenvix e FUNCEF. Posteriormente, aí nós já vamos para uma fase onde a Engevix já tinha assinado o contrato dos cascos, e o contrato dos cascos foi assinado para ser construído num estaleiro desenvolvido na cidade do Rio Grande pelo empresário Walter Torre, arrendado à PETROBRAS por 18, naquela altura, 15 anos, e que a PETROBRAS colocou à disposição dos partícipes dessa licitação utilizar aquela estrutura para a construção dos cascos. A proposta da Engevix presumia a construção dos cascos neste estaleiro. Depois, o Grupo Engevix chegou à conclusão de que se fosse investir recursos para “performar” o contrato, era melhor que fizesse isso num estaleiro de propriedade dele. Negociou com o Grupo Walter Torre a aquisição do estaleiro e uma participação da FUNCEF na infraestrutura do estaleiro. Esse negócio da Engevix...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - É o Estaleiro WTorre?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, é o estaleiro, ERG, do Rio Grande. WTorre foi quem construiu o estaleiro e o arrendou à PETROBRAS. É uma situação meio confusa, porque a Engevix, numa certa altura, era proprietária de um estaleiro arrendado para a PETROBRAS e cedido a ela mesma para a construção dos cascos. Mas essa...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Era um negócio.





O SR. MILTON PASCOWITCH - Esse era o negócio. Poderia ter sido outra empreiteira, né? Ela comprou, então, essa infraestrutura, fez uma proposta à FUNCEF. A FUNCEF entrou com uma participação de 25% no *real estate* do estaleiro, numa operação, vamos chamar assim, imobiliária — ela entrou com recursos...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O Palocci se envolveu nesse momento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O nome dele é citado.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu vou só complementar. Também não tive participação nenhuma no negócio efetuado entre FUNCEF e Engevix. Desconheço quem foi, se houve intermediário.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O senhor conhece os valores?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Também não... Não, conheço o valor, porque o valor é... Eu acho que foi por volta de 210 milhões, alguma coisa assim, que foram investidos, porque o valor é público.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E as razões do investimento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, a razão do investimento é a mesma até do que o Walter Torre...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Quais eram as razões do investimento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - É você ter uma renda de locação. E ainda é assim até hoje, que eu saiba. Que eu saiba, a Fundação CEF recebe IPCA mais 12% ao ano sobre o valor investido até hoje.

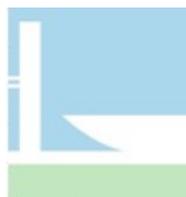
O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Hum, hum.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É o que eu sei.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Tá.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Walter Torre é anterior à compra do estaleiro, ERG, pela Engevix.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - É que aqui no final do seu depoimento, vou ler novamente o que o senhor esclarece com relação ao contrato com a FUNCEF.





O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah, é! Então... Isso. A entrega desses recursos... Eu fazia a entrega desses recursos que eu mencionei ao João Vaccari, referente ao pagamento...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - A outros contratos.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A outros contratos... Não, até ao próprio contrato do casco. Obviamente que eu fazia isso e esperava o ressarcimento desses valores entregues. Esses valores me eram reembolsados via contratos de consultoria ao Grupo Engevix. A minha atuação junto ao Grupo Engevix tem grande parte dos meus contratos, que foram contratos de consultoria, onde eu efetivamente trabalhei, contribui, desenvolvi junto com ela. E existe uma série de contratos, está na minha declaração aí, sob a rubrica 4 mil, contratos de administração, que eles têm uma característica: são contratos para pagamento à vista, diferente dos outros contratos de consultoria, que são ao longo dos contratos, que referem-se a reembolsos de pagamentos que foram feitos ao João Vaccari. Quando você assina um contrato, ele precisa ter um objeto ao que se refere o contrato que está aí. Um desses contratos menciona a atuação junto à FUNCEF — não sei se são a mais fundos de pensão, a fundos de previdência privada. Mas efetivamente não houve essa prestação de serviço e simplesmente utilizaram um investimento que havia ocorrido faz pouco tempo e utilizaram essa referência como...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Objeto do contrato?

O SR. MILTON PASCOWITCH - ...objeto do contrato. Mas eu não me envolvi.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Precisava se dar um objeto ou se formular um contrato para justificar determinado valor, produto da propina...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso. Esse contrato da FUNCEF eu acho...

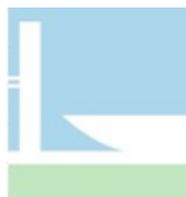
O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - ...buscaram um serviço já executado, elaboraram contratos em cima daquilo.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Exatamente.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas aí não tem reconhecimento de firma, não tem assinatura?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Tem.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E a assinatura se deu posterior ao serviço prestado, então?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não. Ah, sim, é que você vai...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Qual o valor de contrato?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu acho que nesse caso é 2 milhões e meio.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Sr. Relator, só um aparte. O objeto desse contrato, o senhor se lembra? Tinha um objeto?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, essa menção à FUNCEF... Eu acho que é contrato de consultoria... Eu acho que é capitalização ou fundos *private decodes* e instituições de previdência. Acho que é isso.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - A Engevix lhe pagava?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, ela me reembolsava. Não tenha a menor dúvida...

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Reembolsava o dinheiro que... O senhor pode contribuir conosco? O senhor acha que tinha algum envolvimento? Por exemplo, a FUNCEF sabia disso, participava disso via Engevix ou Desenvix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, esses reembolsos, eles eram feitos em função dos contratos da PETROBRAS. Desconheço se ela tem conhecimento.

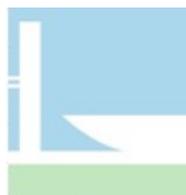
O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Sim, eu sei. Eu só queria saber se ela tinha conhecimento.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu só quero esclarecer que mais para frente, quando a Engevix buscou um parceiro tecnológico e iria assinar o contrato com o grupo Mitsubishi, ela solicitou à FUNCEF que saísse dessa participação que tinha... não só que ela saísse, que ela permitisse que esta empresa, Estaleiro Rio Grande, fosse absorvida pela Ecovix e que deixasse de ter a participação só em aluguéis e passasse a ter uma participação no estaleiro. Nessas conversas, eu pedi ao Sr. João Vaccari que marcasse uma entrevista com o Presidente, que já não era o mesmo, já não era o Sr. Guilherme Lacerda, era o Presidente Casé, que acho que é o Presidente atual, não sei se mudou ou não. Nós fizemos com o Casé duas reuniões. A FUNCEF contratou uma empresa para fazer...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O senhor foi até a sede da FUNCEF.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu não fui à sede da FUNCEF.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O Sr. Casé foi até vocês?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, essas duas reuniões foram feitas no Rio de Janeiro.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - O senhor, o João Vaccari e o Casé?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não, não. Eu, Gerson Almada, Casé e — acho — que é Carlos Borges, o outro Diretor da FUNCEF. Nós fizemos um almoço e um jantar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Onde foi?

(Não identificado) - Um jantar?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Um jantar no Sofitel e um almoço acho que naquele restaurante do Sofitel também. Pelo que eu estou lembrado, foi isso. Assunto do investimento da FUNCEF na Ecovix, saindo da posição de investidor na infraestrutura para passar a ser investidor da companhia. A FUNCEF contratou uma empresa, que eu acho que é uma empresa conhecida — Verax. Desconheço essa empresa. Nós participamos — eu, meu irmão e a diretoria da Engevix — de algumas apresentações que a Verax fez por conta da FUNCEF. A Verax apresentou um *valuation* do estaleiro. Esse *valuation* não foi aceito. Aliás, ele não foi aceito nem pela FUNCEF e não foi aceito pela Ecovix. Esse negócio não foi feito.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Então, a FUNCEF não fez negócio com a Ecovix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, a FUNCEF continua ainda como investidora do estaleiro, ERG, com renda de aluguel.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Quero só fazer um esclarecimento sobre o tema. A reunião foi agendada pelo Vaccari, a pedido de vocês?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A reunião eu solicitei ao João Vaccari que me apresentasse, mas a apresentação foi via telefone. Não sei como é que foi feita. E foi agendado um almoço — eu acho que a primeira vez —, onde eu conheci o Sr. Casé.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - A questão da apresentação, Sr. Milton, é importante para gente na tomada de decisão. O Sr. Vaccari estava com o senhor, fez essa ligação para o Sr. Casé e lhe passou o telefone.





O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu não estou bem lembrado se ele fez a ligação. Eu acho que ele fez a ligação, me passou o telefone e eu depois liguei para a secretária e marquei o almoço.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - O senhor me permite um aparte?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O Deputado Paulo Teixeira com a palavra e depois o Deputado Fernando Francischini.

(Não identificado) - Eu não vejo nenhum problema, Sr. Presidente, porque eu acho que é um tema muito importante. Aí esse tema fica até esgotado.

(Não identificado) - Sr. Presidente, não é mais prudente seguir inscrições como estão, se não vai virar um rebuliço só.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - É porque tem alguns temas que enquanto for na linha de raciocínio a gente tem que esgotar. Vai ter tempo para todo mundo falar hoje.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Sr. Milton, o senhor relatou duas interfaces, eu diria assim, em que envolve o nome da FUNCEF. Na primeira delas, o senhor disse que constava no contrato, embora não tenha sido um trabalho executado pelo senhor, era mera, digamos assim...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Foi mera coincidência constar, vamos chamar assim. Poderia ter feito relação a um outro negócio diferente.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Aquilo foi para pagar os seus...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Foi para pagar, para me reembolsar daquilo que eu havia entregue.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Portanto, o senhor não fez nenhuma interface com a FUNCEF nesse aspecto?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Segundo. O senhor relata também que foi solicitada uma reunião para discutir um negócio em relação a um estaleiro e que não se concretizou o negócio. Correto?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Correto.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra o Deputado Fernando Francischini. Arnaldo Faria de Sá na sequência.





O SR. DEPUTADO FERNANDO FRANCISCHINI - Presidente, só para complementar o Relator, rapidamente.

Nesse almoço e jantar houve combinação de quanto seriam os honorários da FUNCEF nesse negócio? Porque isso é o mais importante. Não ocorreu, mas houve a combinação de como seria? Já que o senhor está em delação premiada e isso faz com que o senhor colabore... Os advogados já devem ter alertado o senhor de que qualquer dado que o senhor... depois a gente descubra pode colocar em risco a delação premiada. Eu queria saber se houve combinação, já que isso não é usual, ou é muito pouco usual dois diretores saírem, viajarem para o Rio de Janeiro para ter um almoço e um jantar com dois empreendedores, ainda mais com a ligação de alguém que não é do setor, não era da Fundação. Essa é a pergunta.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Excelência, eu não acho tão inusitado, porque a FUNCEF já era investidora de dois empreendimentos da Engevix. Ela já tinha recursos investidos nos empreendimentos. Posso dizer, com a maior tranquilidade, sem medo nenhum daquilo que eu já falei: não houve menção de pagamento onde eu estivesse presente, portanto nesse almoço e nesse jantar, qualquer referência a qualquer contribuição indevida ao Sr. Caser ou a algum diretor da FUNCEF, para este negócio da... da... da reversão, vamos chamar assim, de investimento em *real estate* para participantes da... Ecovix.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O senhor falou agora há pouco, respondendo ao Relator, de um estaleiro que foi locado e depois foi cedido. Dá para o senhor explicar direitinho o que é isso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Pois não. A PETROBRAS resolveu incentivar a indústria de construção naval. Pegou uma oportunidade, porque o Estaleiro Rio Grande começou com um investimento feito pelo Grupo Birman. Depois passou para o Grupo Walter Torre. O Walter Torre tinha planejado fazer um investimento menor e provavelmente alocar para algum estaleiro, alguma empresa de construção. Mas a PETROBRAS se interessou por aqueles *sites* lá e combinou com o Walter Torre de ampliar os investimentos e transformar aquele primeiro investimento no maior estaleiro brasileiro, coisa que efetivamente o é hoje.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Presidente...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Desculpa...





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Deixe-o concluir. Pode concluir.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - O senhor falou que ele foi locado e depois foi cedido.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Então, quando do evento da... da licitação dos cascos replicantes, que era a construção de oito cascos de FPSO da PETROBRAS, ela propôs ao mercado, já que ela tinha feito um tremendo investimento ali no Rio Grande do Sul, que quem quisesse construir e performar o seu contrato ali poderia usar. Ela arrendaria. Ela terminaria de construir aquilo que ela estava fazendo, que era a P-55, se eu não estou muito enganado, e depois de liberado o dique ela colocaria à disposição de qualquer um que ganhasse a licitação usar aquele *site* que está lá. A única empresa que apresentou proposta e que foi ganhadora foi o Grupo Engevix, naquela altura, que ganhou o contrato para executá-lo no estaleiro, naquela altura estaleiro Walter Torre.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Deputada Erika.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - E na sequência o senhor disse que ouve uma cessão para alguém. É isso o que eu quero saber.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Cessão de volta para a Engevix.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Porque a Engevix comprou o estaleiro do Walter Torre. O estaleiro já tinha sido arrendado à PETROBRAS, que cedeu à própria Engevix, para ela performar os cascos, porque o Walter Torre...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Mas é essa operação que eu não estou entendendo. Se ela tinha assumido, por que ceder de novo para ela? Eu não entendi isso.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, a PETROBRAS era arrendatária do estaleiro.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Ela arrendou da Engevix.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ela é arrendatária do Estaleiro Walter Torre e, se não me engano, Rio Bravo, porque ele tinha feito o desconto de recebíveis.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, ela cobrava o aluguel. Ela tem um aluguelzinho ali que a...





O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Aluguelzinho.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É. Não, é aluguelzinho.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, a PETROBRAS recebe um aluguel...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sr. Milton, só para a gente esclarecer, então, para deixar bem claro que essa...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Mas fez parte — desculpa —, fez parte da condição da licitação.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Tá. Esse estaleiro da WTorre foi comprado pela Engevix.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Que era arrendado à PETROBRAS.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Era arrendado.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Que por sua vez passou a ser proprietária, a Engevix, mas arrendado pela PETROBRAS, que cedeu de volta à Engevix, para executar um empreendimento que... E ali no encontro, quanto é que a Engevix pagava de... recebia de arrendamento e quanto ela pagava? Havia uma diferença, ou não?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Era compatível?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Engevix paga uma... na verdade ela não paga um arrendamento...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Essa é a dúvida do Deputado Arnaldo.

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... ela paga um rendimento à FUNCEF pelo investimento que ela fez.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Certo.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Engevix paga, como a Ecovix paga, como empresa contratada para a construção dos cascos, um aluguel...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - À PETROBRAS

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... à PETROBRAS...





O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E este valor é compatível ao que a Engevix recebe da PETROBRAS?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, esse valor... Não, a Engevix não recebe valor de aluguel nenhum.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas a PETROBRAS não paga arrendamento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, a PETROBRAS não paga...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Sr. Relator...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, deixem eu me entender. Espere um pouquinho só. Deixe eu lhe dizer.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. MILTON PASCOWITCH - Deixe eu lhe dizer. O que aconteceu? O Walter Torre fez a cessão desses créditos e tinha estabelecido, se eu não estou muito enganado, 15 anos para a devolução. Então você vai falar: *“Bom, mas a Engevix não recebe também aluguel da PETROBRAS, que o Walter Torre recebeu?”* Não, ela fez uma negociação com a PETROBRAS, se eu não estou muito enganado, em que a PETROBRAS devolve... É que não é mais antes do prazo, porque houve tantos investimentos, que o prazo de 15 anos virou de 18 anos... Ela recebe... ela não recebe aluguel, ela recebe uma antecipação na devolução do arrendamento do estaleiro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Nessa licitação e nesse contrato tem um pagamento de propina, não é isso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Na licitação dos cascos houve pagamento de valores indevidos...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Há um acerto de pagamento...

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... ao Pedro Barusco, ao Renato Duque...

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Uma antecipação da devolução.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Pode concluir...

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... e a...





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Ao Pedro Barusco, ao Renato Duque e... Você estava falando do pagamento de valores indevidos em função dessa licitação.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Bom, houve a contribuição ao João Vaccari...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Vaccari.

O SR. MILTON PASCOWITCH - E houve contribuições feitas ao José Dirceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só para esgotar o tema, nessa conversa que você teve com o Caser, duas reuniões, você depois se reportou ao Vaccari falando o teor da conversa, pedindo algum tipo de apoio?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu... eu... eu liguei para o Vaccari, pedindo que a FUNCEF... não que ela aprovasse ou não aprovasse, porque, no fundo, não mudaria muita coisa. Seria interessante que a FUNCEF participasse da empresa, mas eu pedi que o Vaccari forçasse pelo menos a FUNCEF a ter uma definição.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Qual foi a resposta dele?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A FUNCEF fez uma reunião de diretoria e não aprovou o investimento.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, ainda em relação...

(Não identificado) - E quanto ao Vaccari?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah, não, o Vaccari deve ter ligado para o Caser e pedido que se...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Ainda em relação a esse... Só para esclarecer esse encontro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Pela ordem, a Deputada Erika, depois o Deputado Paulo Azi.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Na verdade, é o seguinte. Pelo que o senhor acabou de relatar, nós temos aqui... Foi citada a FUNCEF numa delação premiada, mas foi citada apenas para constar, porque efetivamente o senhor não chegou a efetivar negócios com a FUNCEF, e que teve negócios... ou teve negociações com a FUNCEF acerca de três investimentos. Corrija-me se eu estiver errada.





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu não. A FUNCEF teve com o Grupo Engevix negociações.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Exatamente, a FUNCEF teve com o Grupo Engevix algumas discussões. Uma delas foi a Desenvix, que hoje não se chama mais Desenvix, que não pertence mais ao grupo Enve...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Engevix.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Engevix, e que hoje foi comprada por um grupo norueguês. Ela tem mais de 80% de capital norueguês. E essa empresa, da qual a FUNCEF tem 18% dos investimentos, ela ultrapassa a meta atuarial da FUNCEF com seus resultados, como V.Sa. acabou de dizer. Ou seja, o resultado dela é favorável ao próprio fundo desta empresa que hoje é empresa proprietária majoritária dela, acionista majoritária, o grupo norueguês.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu... eu... eu não tenho conhecimento de que ela ultrapassa o rendimento atuarial. Eu posso lhe dizer que, se a FUNCEF pudesse escolher...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Sim, é um rendimento (*ininteligível*) os 6%.

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... se a FUNCEF pudesse escolher um parceiro, sem dúvida esse parceiro que ela tem hoje é um dos melhores parceiros do mundo.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Então é um bom negócio para o fundo de pensão, e, pelo que o senhor dizia do rendimento de 12%, é um...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso é no caso do...

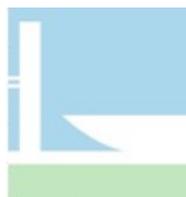
A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Da Engevix.

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... da participação no *real estate* do estaleiro.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Está ótimo, então da Engevix.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ela tem uma renda garantida...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Então, veja, de toda sorte, a FUNCEF extraiu um bom negócio, na sua avaliação, que não pertence mais à Engevix, porque, se não fosse um bom negócio, seguramente não teríamos um grupo norueguês dessa estatura que teria adquirido esta empresa.





Um segundo aspecto. V.Sa. diz que solicitou ao João Vaccari um contato com a FUNCEF para que a FUNCEF entrasse num empreendimento chamado Ecovix, todos ligados à energia, e que a FUNCEF não aceitou, que o negócio não se concretizou, porque a FUNCEF contratou uma empresa, fez uma reunião de diretoria e não achou que seria um bom investimento, e esse negócio não foi feito. O senhor chegou inclusive, segundo o Relator acabou de relatar, a falar, a fazer sugestões ao Presidente do PT, mas isso não se traduziu em um negócio da FUNCEF com a...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Presidente do PT não, Presidente da FUNCEF.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Presidente da FUNCEF.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Ao tesoureiro do PT.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Ao tesoureiro do PT, exatamente. Ao tesoureiro do PT, corrigindo.

Portanto, esse negócio Ecovix, ele não se efetivou, porque a FUNCEF não o achou um investimento adequado. E a FUNCEF tem um investimento na Engevix, ainda tem, que me parece — corrijam-me, eu não sei — que não é um investimento direto da FUNCEF, é através de um fundo de investimento. Ou seja, a FUNCEF tem participação em um fundo de investimento que é gerido, se não me falha a memória, pela Caixa Econômica, e esse fundo de investimento tem uma participação na Engevix. Na sua avaliação, a posição da FUNCEF é uma posição que é, enfim, temerária para os associados, para os beneficiários do próprio fundo?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu desconheço essa participação da Engevix via fundo de investimento. Não tenho conhecimento, não posso nem avaliar. Eu considero que a FUNCEF tem uma participação no maior estaleiro brasileiro. Se ele vai conseguir sobreviver ou não... Mas aquela infraestrutura que está lá é maravilhosa. Maravilhosa. E ela tem um sócio na área de energia que é um dos maiores e um dos melhores sócios que você poderia ter na área de energia do mundo, que é a SN Power, norueguesa. Agora, não sei se o investimento que a FUNCEF fez, se ela garante ou não alguma coisa.





A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Deixe eu só lhe perguntar mais uma coisa. O senhor se referiu à Mitsubishi. Ela passou a ter uma participação na Engevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Mitsubishi tem participação de 30% na Ecovix.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Na Ecovix.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O que está em jogo aqui, até onde o Sr. Milton esclareceu, não é que o dinheiro da... Ele prestou uma consultoria para o levantamento que serviu de fachada, um negócio de fachada, para equilibrar as contas lá dos pagamentos indevidos. O que pode ter acontecido é que o valor pago pela FUNCEF à Engevix tenha sido usado pela Engevix para pagar ao Sr. Pascowitch e à empresa dele. O que tem que ser avaliado, e aí não tem o conhecimento da FUNCEF, não é essa a questão, é que a Engevix tenha usado dinheiro dos fundos de pensão, está certo, para fazer a compensação dos valores indevidos, para usar o termo aqui acorde...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Isso é ilação, o que o senhor está fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não estou fazendo. Não é ilação, é a hipótese que está sendo colocada para ser investigada.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Presidente, ainda... ainda...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Está com a palavra o Deputado Paulo Azi.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Mas até agora... Veja bem, Presidente, só para eu encerrar a minha participação neste momento, até agora, em nenhum momento foi dito...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não. Ele não afirmou. Eu estou dizendo...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Até o momento, veja... Até o momento...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não, eu não estou afirmando. Eu estou dizendo que o que pode... O que está certo é que a Engevix... E ele





afirmou que ele recebeu dinheiro da Engevix, e como... e como... e como objeto, escopo desse contrato, tinha um levantamento de recursos de fundo de pensão. É como se ele tivesse prestado esse serviço que ele diz que efetivamente não prestou.

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Mas, veja bem, em nenhum momento, e eu encerro a minha participação com isto, em nenhum momento aqui foi dito que houve qualquer tipo — aliás, foi dito o contrário, de forma muito explícita —, que houve qualquer tipo de negócios ilícitos feitos pela FUNCEF com o depoente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não, ninguém está dizendo isso, Deputada Erika.

(Não identificado) - Nós não vamos investigar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O Deputado Paulo Azi está com a palavra.

(Não identificado) - Sr. Presidente, depois eu gostaria de voltar...

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - É só para esgotar este tema, porque este tema é da reunião, para a gente esgotar.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sobre este tema, sobre o encontro que houve com o Sr. Milton.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Com o compromisso de não voltarmos a ele na sequência, senão...

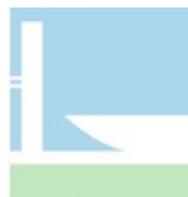
O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - É porque eu estou querendo esgotar o tema do encontro. Se fugir do tema do encontro, eu corto.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O senhor afirmou que a Engevix já realizava outro tipo de operações, de negócios, com a FUNCEF.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É. A FUNCEF era investidora já.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Portanto, os diretores da Engevix obviamente conheciam os diretores da FUNCEF. A pergunta que fica é a seguinte: por que a Engevix — e o senhor — teve que apelar ao Sr. João Vaccari Neto para marcar um encontro, já que eles se conheciam, já que eles eram sócios em alguns empreendimentos? Por que a necessidade de mandar marcar...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu não acho... Eu não acho... Eu não acho, não tenho certeza, que o Gerson Almada conhecia o Presidente Caser.





O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Mas eles já não tinham relações comerciais?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eles tinham relações institucionais. Eu não sei se ele conhecia ou não o Caser.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O senhor não sabe se eles se conheciam.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu não sei se eles se conheciam ou não. Eu acho que o único diretor que permaneceu daquela época dos investimentos nesse jantar era o Carlos Borges, porque a outra diretoria também havia mudado. Tinha saído um diretor, entrou o Maurício...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Foi no tempo da transição. O Caser tinha acabado de entrar.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Mas esse negócio... Ele... Quando vocês pediram a ajuda do Vaccari, ele chegou a já ter sido apresentado anteriormente à FUNCEF, ou a primeira vez que foi apresentado foi nesse encontro?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Foi... O assunto... Foi marcado o... Eu acho que o assunto já estava em andamento na FUNCEF, que já tinha sido levado ao... ao... eu acho que até esse diretor, Maurício, que foi o que fez constar depois o voto contrário na reunião de diretoria. Mas ele era o responsável por essa área.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Então o assunto estava sendo tratado lá, não estava avançando...

O SR. MILTON PASCOWITCH - O assunto estava sendo tratado lá...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra o Relator.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Sr. Presidente, eu posso só fazer uma interpelação, aproveitando a carona do colega aqui, antes de o Relator prosseguir com a...?

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Dentro do mesmo...

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - No mesmo contexto.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sim, tranquilo, de minha parte. Sempre ajuda.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - A abordagem feita aqui em relação a João Vaccari Neto, dos encontros que ele marcou... João Vaccari Neto tinha a única função de ser tesoureiro do PT, só isso. Essa era a função dele. Então, como





tesoureiro, ele serviu de lobista dentro de várias instituições, nas quais inclusive levou o senhor para reuniões, apresentou pessoas... Qual era o interesse dele nisso tudo?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu não posso dizer qual é o interesse dele na... junto aos fundos de previdência...

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Mas havia um acordo, havia uma intermediação...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O interesse dele está claro, e ele já disse, Deputado João Rodrigues, está no termo de delação premiada dele, ele já disse que repassava as propinas ao Dr. João Vaccari Neto.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Não, eu me refiro ao fundo de pensão.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Em função dos contratos na PETROBRAS.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Porque também ele apresentou em reuniões com fundos de pensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Era... se desse certo, era o mesmo *modus operandi*, não tenho dúvida.

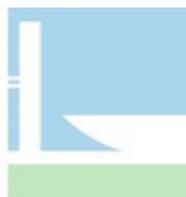
Com a palavra o Deputado Sérgio Sousa.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sr. Milton, então, só pegando uma linha aqui para a gente tentar entender tudo isso...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - Ou não deu certo porque não tem esse *modus operandi*...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas aí, gente, vamos ficar num... Eu gostaria de permanecer com a palavra, Sr. Presidente, senão a gente não vai...

V.Sa. disse o seguinte: que fez a entrega, direta ou indiretamente, no partido, ou no seu escritório, ou (*ininteligível*), de 10 milhões de reais ao Sr. João Vaccari. No depoimento que... Além das doações ao partido. Esses 10 milhões foram em espécie. É isso? No depoimento que V.Sa. deu à Polícia Federal... Aí vem a questão da relação aqui com a FUNCEF. Um contrato cobertura, de 2,5 milhões, como V.Sa. acabou de dizer, foi feito entre a Engevix e a JAMP, que era para lhe devolver. Para lhe devolver o quê?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu havia entregado dinheiro a João Vaccari...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Além dos dez e meio, é isso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não, não, não. Não, não era a Engevix que fornecia esses recursos...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Ah, o senhor precisava lavar o dinheiro. É isso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não precisava lavar o dinheiro, não. Eu recebi esse dinheiro, faz parte também, de duas empresas que prestavam serviços à PETROBRAS na área de serviços compartilhados. Eles me entregavam esse dinheiro, e eu entregava ao João Vaccari. Até aí a Engevix é uma terceira pessoa, que não tinha envolvimento nenhum com isso.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Esses 2 milhões e meio...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eram para ressarcir...

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Qual o nome das duas empresas?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Hope e Personal.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Hope e Personal. Então esses 2 milhões e meio não eram para o senhor. Eram para o senhor?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eram para repor...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Para repor o que o senhor já tinha entregue.

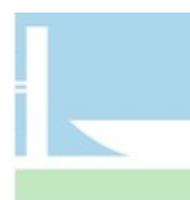
O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Tá. E aí eu vou aqui para uma penúltima pergunta. Eu tomei o cuidado de...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Deixe eu lhe dizer, Deputado, esclarecer duas coisas.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Pois não.

O SR. MILTON PASCOWITCH - O contrato, esse contrato que menciona o objeto... tratativa junto a fundos de pensão não é o único contrato, porque eu entreguei 10 milhões de reais... Existiram outros contratos, com outros objetos, para cobertura desses valores. Portanto, existe um contrato de prestação de serviços de





consultoria na busca de parceiro estratégico no exterior... Existe uma série de outros contratos, e a somatória desses contratos atinge 10 milhões. Essa referência aos...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Certo. Esse era um quarto, então, do valor.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Esse era um quarto do... Não era um quarto porque tinha que descontar imposto...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Próximo disso. Uns 20%.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É. Então, existiam outros contratos. Quanto...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Como o senhor sacava esse dinheiro? O senhor ia ao banco e sacava?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu não sacava.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Como o senhor fazia?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu recebia o dinheiro da Hope e Personal...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Recebia em dinheiro?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Recebia em dinheiro.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E essa Hope, ela sacava, então?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah, imagino que sacava. Eu também não sei como é que ela fazia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só para ilustrar, Relator, no relatório da PF que trata do indiciamento do Sr. Milton e do Zé Dirceu, na tabela eles fazem referência a seis contratos, a sete contratos, mais um valor em doações oficiais de 6 milhões, que perfazem um total de 18 milhões 884. Desses contratos, desses sete, tem dois — não é isso, Sr. Milton? — que se referem, um, a assessoria para Desenvix, num levantamento de fundos de previdência, de 1 milhão e 300, e o segundo contrato, JAMP/Engevix, a assessoria na obtenção de recursos junto a fundos de pensão, entre aspas “eleições 2010”, no valor de 2 milhões 150 mil. Esse contrato de que nós estamos falando aqui... Vocês está se referindo mais a esse de 2 milhões. É isso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Ou aos dois?





O SR. MILTON PASCOWITCH - São os 2. Existem... A somatória desses contratos, tirado o imposto...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Mas são apenas... O que eu quero entender? Isto aqui, que é uma tabela da... é um total de contratos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - De 10 milhões.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Certo, mas esse valor de 1 milhão e 300 é referente a um contrato.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A um contrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E o valor de 2 milhões...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Outro contrato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Também a um outro único contrato.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso. Eles têm... Eles estão sobre...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E são em tempos...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eles estão sobre a rubrica 4000, referem-se a contratos administrativos e têm a característica de que são contratos de pagamento à vista.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Contratos de pagamento à vista.

Só para concluir, Relator, me perdoe, só para saber do tempo desses contratos. São próximos? Você sabe me dizer? São sequenciais?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu acho que eles vão de 2009 a final de 2011, início de 2012.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Mas são dois. Então um...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - São vários.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu não sei qual é a data desses contratos, assim... se esses dois referidos são um sequente ao outro. Pode ser que um seja no início de 2009. Eu acho que o primeiro é inclusive de 2009, e um de 2011.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Você teria essa informação? Seus advogados sabem, teriam essa informação desses dois contratos, as datas deles, desses dois que estão presentes na tabela da PF do indiciamento?





(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Agradeço.

Com a palavra o Relator.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu gostaria só de esclarecer uma coisa que o senhor falou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Pode, pode esclarecer.

O SR. MILTON PASCOWITCH - O investimento que a FUNCEF fez na Desenvix e o investimento que a FUNCEF fez no estaleiro, eles são duas S/As absolutamente distintas, portanto acho difícil...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Era uma das minhas perguntas.

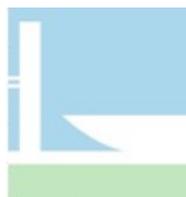
O SR. MILTON PASCOWITCH - ... difícil a hipótese a que o senhor se referiu de ter imiscuído recursos dessa S/A para o Grupo Engevix. Ou seja, o investimento foi feito dentro de uma atmosfera de uma S/A da Desenvix e dentro do estaleiro ERG separadamente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Na verdade, o investimento dela foi num FIP, foi num fundo de investimento FIP Cevix — FIP Cevix era o nome do FIP.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Bom, essa era uma das perguntas. Tem umas aqui que eu acho que V.Sa. já respondeu de forma indireta.

Eu tenho uma última pergunta. Eu vi... tomei o cuidado de ver que a Engevix Engenharia, em 2010 e 2014, foi forte doadora de campanha. Isso é público. Está lá no *site* do Tribunal Superior Eleitoral que em 2010 doou pouco mais de 3 milhões 160 mil, e em 2014 teria doado perto de 3 milhões e meio, 3 milhões e 300 mil ou menos. Essas doações de campanha... Aqui há diversos partidos, candidatos a Governadores — isso é público, depois os colegas podem verificar lá —, candidatos a Presidente, candidatos a Deputado Estadual e Federal, de diversos partidos. Essas doações aqui eram uma forma de investimento da Engevix? Ela era induzida a fazer essas doações? Elas eram feitas diretamente a candidatos ou elas eram feitas necessariamente através dos partidos? E se era uma forma de propina.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu só tenho conhecimento das contribuições da Engevix que se referem a negócios de que eu participei por solicitação do João Vaccari e por decisão do Gerson Almada — contribuição sobre os valores, sobre os





contratos dos cascos. Eu só tenho conhecimento dos negócios que envolvem solicitações do João Vaccari com concordância do Gerson Almada nos assuntos referentes à PETROBRAS, contrato dos cascos. Eu não tenho... Nem sei o total das contribuições...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Qual é o seu cargo dentro da Engevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu não tenho cargo dentro da Engevix. Eu tive... eu... quando do... quando dos contratos de gerenciamento na CDHU, eu fui o responsável pelo contrato. Inclusive era funcionário da própria Engevix. Eu era o coordenador-geral. Isso foi até 2004. Daí para frente eu não tive... eu não tenho nenhum cargo na Engevix.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - V.Sa. disse há pouco que parte das doações da propina foram feitas diretamente e parte delas foram feitas em doações de campanha.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Essas doações foram feitas para quem?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Para o Diretório Nacional do PT.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Esses 3 milhões a que V.Sa. se refere aí, do ano de 2010, fazem parte... 3 milhões no somatório...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas não é só o PT. Tem mais partido.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Mas dos outros partidos eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Tá. Só do PT é que o senhor tem. Está bom.

Eu me dou por satisfeito por enquanto, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra o Sub-Relator, Deputado Marcus Pestana.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Boa tarde a todos.

Dr. Milton, para nós é muito importante clarear os fluxos contratuais e financeiros. O senhor falou... Só para que a gente retenha bem. Eu gostaria que o senhor anotasse, porque eu tenho 5 minutos. Não é?





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - V.Exa. tem 10 minutos.

O SR. DEPUTADO MARCOS PESTANA - São 10 minutos, como Sub-Relator.

Quantas pessoas jurídicas, no Brasil ou no exterior, constam do quadro societário? A gente sabe da JAMP, da MJP, Farallon... De quantas empresas o senhor é sócio proprietário, acionista...?

Essas empresas, para entender os fluxos contratuais e financeiros, principalmente da JAMP, mas de todas as outras, *offshore* e... todas as outras, receberam da Sete Brasil, do Estaleiro Rio Grande, da Ecovix, da Engevix, e agora surgiram — já estava público também — Hope e Personal. Com quais empresas, sejam elas quais forem e quantas forem... De quais fontes as empresas do senhor receberam pagamentos? E aí o senhor figura como intermediário de passar dinheiro... recurso de propina... Eu queria aprofundar um pouco, a título de... O senhor fez um comentário vago: que num dos contratos com o ex-Ministro José Dirceu o senhor acha que houve pelo menos uma consultoria verbal, auricular, ou... Se tem algum produto. Eu não sei se tem um *paper*, um relatório, mas... A título de quê? Quer dizer, quando o tesoureiro Vaccari orientava para que se pagasse ao Ministro José Dirceu, a título de quê? Isso é importante. Sem fazer ilações ou prejulgamentos, interessa-nos o mecanismo de coordenação dos investimentos dos fundos. É corrente que havia um mecanismo de rega... e em certo momento, no passado, era atribuído ao Ministro Gushiken, depois ao José Dirceu e depois a João Vaccari. Nesses contactos do João Vaccari com o José Dirceu o senhor percebia que isso estava vinculado inclusive aos investimentos dos fundos de previdência? Essa convergência... Em vários momentos, os fundos convergem para investimentos, na Sete Brasil, FUNCEF, PREVI e PETROS. A PREVI mais prudente, a FUNCEF e a PETROS mais ousadas. O senhor sentia um processo de coordenação? O senhor teve contacto com esses blocos de investimento? Então, dentro desses fluxos... Porque dinheiro não tem carimbo. Quando começou esse fluxo de propinas, práticas que vocês eram... O senhor caracteriza como extorsão? Ou corrupção? Havia uma imposição... Quer dizer, quando o tesoureiro Vaccari, com as suas influências, Pedro Barusco, Renato Duque... Era um processo de extorsão, ou o agente público era o polo passivo do recebimento da proposta? Eu queria que o





senhor anotasse alguns personagens — alguns já foram ditos —, se senhor teve contacto, conhece ou teve contacto, telefônico ou pessoal, com Julia Carepa... Com o Carlos Augusto Borges o senhor falou que jantou, junto com o Carlos Alberto Caser. Eu queria saber se depois do jantar houve um novo contacto com os diretores da FUNCEF. Que nível de contacto o senhor teve com Humberto Pires Grault, o ex-Ministro Palocci, o doleiro Youssef, Sérgio Rosa e Antônio Carlos Conquista? Que nível de contacto o senhor teve?

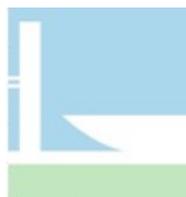
Além da Sete Brasil e do Estaleiro, há algum outro investimento importante na área em que o senhor atua? O senhor teve participação ativa que envolveu captação de recurso de fundo de previdência?

E o senhor tem notícia de ocorrência de propina nos fundos, particularmente na FUNCEF, que aparece aqui nesses dois investimentos? Se o senhor tem alguma notícia da ocorrência de... ou se envolvia só os intermediários do Partido dos Trabalhadores — ex-Presidente do PT, ex-Ministro José Dirceu e o tesoureiro João Vaccari?

Seriam essas as questões, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra o Dr. Milton.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Excelência, deixe eu tentar lhe explicar. Eu disse que ao longo da minha vida eu atuei como empreendedor imobiliário. Nas empresas que tinham sede no mesmo endereço da JAMP, constam a PZM Comercial Agrícola e Construtora, empresa desativada, parada — não existe emissão de nota fria nenhuma, todas as certidões estão em dia —, a PZM Industrial de Material Esportivo, que os velhos tenistas devem conhecer, porque era fabricante de bola de tênis — parada, desativada, com as certidões todas —, Clapas Administração, que é uma *holding* familiar, também parada... PZM acho que representações... Existiam acho que oito ou nove empresas, todas elas inativas, todas elas com seus impostos, todas elas com a sua regularidade, e só não tinha sido dada a baixa, coisa que nós vamos dar baixa agora. Não existe nenhuma irregularidade nessas empresas que estão aí. Empresas, vamos chamar assim, operativas nós só tínhamos uma, que era a JAMP Engenheiros Associados. Essa foi a empresa que nós desenvolvíamos nos contratos de consultoria com o grupo Engevix. Posteriormente, em função da aquisição de um imóvel que já era de





família, que estava numa disputa judicial, nós constituímos a JAMP Empreendimentos Imobiliários, que é detentora de um imóvel. Desculpem, dois imóveis. No desenvolvimento dos contratos de *offshore* do grupo Engevix, existiu uma atuação nossa muito grande, porque você, para participar de uma área *offshore*, você precisa de conhecimento de tecnologia para fazer isso. E eu me dispus, juntamente com o Gerson. Nós estivemos na China, estivemos contatando consultores, estivemos contatando estaleiros, fizemos o contrato de consultoria com o Estaleiro Cosco, que era pré-condição até da própria participação na licitação, senão não se poderia participar. E este primeiro contrato junto com a PETROBRAS, ele foi assinado com a PETROBRAS Holanda, e ele previa, como também no caso da Sete, uma cesta de moedas de pagamento: uma parte era paga em dólar, para você pagar fornecedores no exterior; uma parte é paga em reais. O meu contrato de consultoria com o Grupo Engevix também tem uma parte paga em recursos nacionais e tem uma parte, maior, paga em recursos lá fora. Para o recebimento desses recursos lá fora, nós constituímos a MJP Engineering LLC Miami, uma empresa de engenharia cujos sócios são duas... uma empresa minha, uma empresa do meu irmão José Adolfo e uma *offshore* BVI chamada MJP International. Essas empresas, obviamente nós tínhamos interesse de desenvolver todos os contatos com fornecedores através dessa empresa de engenharia em Miami e fazer a assinatura dessas consultorias todas, e algumas acabaram repercutindo no contrato da Engevix que está lá. Portanto, empresas que mantêm contratos, que mantinham contratos ativos que geraram receitas, só existiram a MJP Engineering Florida e a JAMP Brasil. Existem duas *holdings*, a Shore e a Sorocaba, que são as donas dessa empresa, que são donas da MJP International, que é uma BVI. Então, essas... ou seja, essas são as empresas...

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Elas foram instrumento de pagamento de propina no exterior?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A MJP International, ela pagou o quadro do Renato Duque, no valor de 380 mil dólares, e ela fez dois pagamentos ao Pedro Barusco, um de 600 mil dólares e um de 260 mil dólares. Os únicos três pagamentos que essas empresas fizeram foram esses que estão aí. Não existe pagamento para mais ninguém, para mais ninguém pessoa física, pessoa jurídica, qualquer outro





tipo. O senhor também perguntou a respeito de explicar um pouco mais sobre o que eu manifestei do contrato Engevix/José Dirceu. Eu conheci o José Dirceu em 2007, como consultor, num escritório ali na Rua Botucatu. Foi marcada uma reunião, e eu fiz a apresentação do grupo em que eu atuava, que era o Grupo Engevix, e ele fez o discurso de levar, internacionalizar as operações da Engevix. Seguiu-se a apresentação da diretoria da Engevix. Fizemos uma reunião acho que com o Gerson, acho que o com Antunes junto... Foi marcada uma viagem. Fomos ao Peru.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Quem fez essa aproximação?

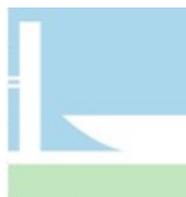
O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu não estou muito lembrado. Pode ser que tenha sido ou o Fernando Moura ou o Roberto Marques. Eu não lembro quem marcou, mas o meu rol de interlocução... não variava muito disso. Ou era o Fernando Moura, que acho que nessa altura até já tinha ido para Miami, ou o Roberto Marques, que era o assessor do Zé Dirceu. Fomos ao Peru. No Peru, tivemos reuniões com dois ou três Ministérios. Tivemos reuniões na PETROPERU, e eu me referi como se efetivamente ele tivesse prestado uma consultoria e uma assessoria (*ininteligível*) negócio. Discordo...

A SRA. DEPUTADA ERIKA KOKAY - O senhor está dizendo que não houve nenhuma ilicitude.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Discordo da posição do Gerson onde ele se manifestou dizendo que o Zé Dirceu é bom para abrir porta... é ruim para fechar porta, mas acho que cabe a essas pessoas abrir portas e ao empresário fechar os negócios. Então, eu acho que, do ponto de vista de consultoria, ele fez aquilo que estava ao alcance dele. Apresentou as pessoas... Caberia... Coisa que a Engevix fez. Depois a Engevix abriu uma filial lá, teve uma gerência... Se teve sucesso ou não... Eu qualifiquei essa intervenção do Zé Dirceu como uma consultoria efetivamente prestada, este contrato, este contrato.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Os outros têm outra característica.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Os outros contratos eu também referi que... eu acho que isso acabou gerando uma grande dúvida na cabeça dele, se ele iria ser consultor ou iria ser político. E eu acho que ele optou pela pior delas, que é ser consultor político, ou seja, atuar como político e buscar na consultoria o ressarcimento dessas despesas todas.





O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - E ele abriu portas nos fundos ou na PETROBRAS?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nunca conversei a respeito de fundação. Como já disse, eu também nunca tive nenhum interesse em negócio nenhum junto com fundação de previdência. Nunca conversei com o Zé Dirceu a respeito de propostas de fundo... ou de apoio para algum negócio de fundo de previdência.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Concluído?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah, deixe eu lhe dizer. Não conheço Julio Carepa. Conheço o Carlos Borges. Esse é o diretor da... Não conheço Humberto. Cruzei uma vez com o ex-Ministro Palocci, uma única vez com... aliás, duas vezes, numa festa de aniversário em que ele estava — a pessoa não é nem da área política —, e vi o Ministro Palocci uma vez na casa do... do... do Julio Camargo. Eu fui levar o Renato Duque, e ele estava lá. Eu dei uma carona, depois fui embora, não participei dessa reunião. Só que ele estava lá. O Youssef, por essas desventuras da vida, eu conheci no Paraná, em Curitiba. Sérgio Rosa não sei quem é e Antônio Carlos Conquista também não sei quem é.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Eu tinha perguntado sobre as duas empresas, sejam no exterior... De quais fontes ele recebeu o recurso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Só da Ecovix.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Só da Ecovix.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Só da Ecovix.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Nenhum pagamento...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Só da Ecovix.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra o Deputado Paulo Azi, como autor do requerimento.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Esclarecendo, existem pagamentos de atividade privada que não se relacionam em nada com PETROBRAS nem nada, né? Existem três outros pagamentos que não se relacionam com o assunto de que nós estamos falando.

O SR. DEPUTADO MARCUS PESTANA - Nunca da Sete Brasil nem do Estaleiro.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, nada, isso não tem nada a ver.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Na sequência, após o Deputado Paulo Azi, temos inscritos os Deputados Enio Verri, João Rodrigues, Pompeo de Mattos, Samuel Moreira, Fernando Marroni, Marcos Reategui, Marcus Vicente, Erika Kokay, Paulo Teixeira, Roberto Góes, Rocha, Assis Carvalho, Arnaldo Jordy e Eliziane Gama.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Milton, V.Sa., pelo que afirma nesta reunião, V.Sa. tem uma empresa que durante anos exerceu o papel de consultoria e que passou a realizar *lobby* nos diversos órgãos públicos, alguns legítimos e outros nem tanto. Numa segunda fase, a sua empresa passou a ser utilizada para repasse de dinheiro ilícito, repasse de propina. A partir de quando se deu isso? Quando é que V.Sa. aceitou que a sua empresa começasse a ser utilizada para repasse de propina?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nós temos alguns contratos de pequeno valor que se referem a 2004, mas eu acho que o marco... o marco foi o empreendimento de Cacimbas, que foi feito pela Engevix, uma unidade de tratamento de gás no Espírito Santo, uma expansão do projeto de Cacimbas, onde pela primeira vez houve a menção de retribuição ao Ministro José Dirceu, feita, primeiro, pelo Fernando Moura...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Em 2005?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Em 2007.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Certo.

O SR. MILTON PASCOWITCH - O primeiro projeto Cacimbas é de 2005. A expansão, isso já é de 2007. Houve a menção de comissão, de pagamento de... de vantagens pela expansão do projeto Cacimbas, e depois isso me foi confirmado pelo Diretor Renato Duque. Nesta altura que está aí, nós fizemos, em consequência desse pagamento ao Fernando Moura, que é de conhecimento...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Mas o senhor se ofereceu ou alguém sugeriu que o senhor pudesse prestar esse serviço?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, essa retribuição foi feita na forma de doação oficial.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O senhor foi contratado pela Engevix para prestar consultoria na tentativa de viabilizar o negócio... o Estaleiro Rio Grande.





V.Sa. foi contratado, pelas informações que tenho aqui, pelo valor de 120 milhões de reais. É isso? Contrato de consultoria?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Não.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Esse contrato, objeto da licitação de que a Engevix foi vencedora, no total de 3,4 bilhões de dólares, V.Sa. prestou assessoria, ou consultoria?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, sem dúvida eu prestei consultoria, só que esse cálculo, ele é feito sobre aplicação de 0,5% sobre o valor desse contrato, mas esse contrato previa que os serviços só seriam pagos após a efetiva... a realização do serviço, emissão de faturas. Portanto, esse faturamento, ele não é direto, ou seja, era por etapas. Você tem um contrato que prevê o pagamento do início ao final, mas não é que houve o pagamento...

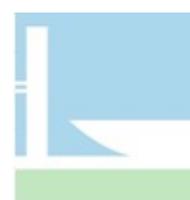
O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O desembolso.

O SR. MILTON PASCOWITCH - ... o desembolso desses valores, nem era um contrato líquido e certo.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Mas qual foi a participação de V.Sa. na viabilização desse contrato? Foi V.Sa. que foi o responsável por conseguir esse contrato para a Engevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Engevix, nessa época, antes desse contrato dos cascos, ela só atuava na área *onshore*, só fazia obras na área de refino. E existia uma vontade muito grande de que essa atuação fosse ampliada para *offshore*. Só que faltavam qualificações. A Engevix tinha uma experiência, porque, naquela altura, ela fazia um contrato na área de exploração e petróleo na área de manutenção. Então, ela se achava capacitada a atuar na área *offshore*. Ela também participava de algumas concorrências da área de construção de módulos, de pequenos módulos para plataformas. Mas o grande desenvolvimento nasceu, primeiro, da disponibilidade da PETROBRAS de ter disponibilizado o estaleiro do Rio Grande do Sul, porque, senão, não haveria nem condição de se participar; depois, na estruturação do negócio, coisa que efetivamente eu fiz junto com o Gerson e com o pessoal dele.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sim, mas foi V.Sa. o responsável por viabilizar esse contrato?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não. Mesmo porque quem foi responsável por viabilizar esse contrato foi a coragem do Gerson Almada, que contratou uma empresa de projeto, que é a GVA, para fazer um projeto de casco para poder disputar. A logística toda, sim, que houve um empenho muito grande da área técnica da Engevix. E ganhar essa concorrência foi uma grande surpresa de mercado. Ganhar essa concorrência foi...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sim, mas não me ficou clara a participação de V.Sa.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, acontece que a...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - V.Sa. tinha um contrato, que girava em torno de meio por cento...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso. Todas as conversas para que você comprovasse a qualificação da Engevix para ela poder participar, toda a parte logística da contratação do sócio parceiro lá fora, que é o estaleiro Cosco, como o desenvolvimento de outros fornecedores para poder fazer orçamento para você poder participar, eu trabalhei junto com o grupo, com a Engevix.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Muito bem. Dentro desse empreendimento é que se encontra a compra do estaleiro da WTorre, que teve...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ele é posterior.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sim, mas está dentro desse negócio.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. É posterior.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sim. Primeiro se realizou a licitação e depois a Engevix achou conveniente adquirir o estaleiro, para viabilizar...

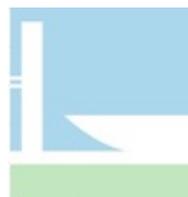
O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Muito bem. Dentro disso é que está a aquisição do estaleiro, com a participação da FUNCEF.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Da FUNCEF.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Nessa estruturação financeira que foi feita pela Engevix e na qual ela chamou a FUNCEF para participar, o senhor não teve nenhuma participação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nenhuma. Também não tive participação... Eu tive uma participação porque tive dois contatos com o Caçador, que era o





representante da Walter Torres lá no Rio Grande do Sul — participei com ele de duas reuniões —, mas não tive nenhum envolvimento nem na proposta... Nem sei como ela foi desenvolvida, a participação, nem o negócio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Conclua, Deputado.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Na delação premiada do Sr. Gerson Almada, ele diz que vários eram os políticos que iam a ele solicitar ajuda para campanha e que a maioria delas era negada. E que, no caso dos pedidos oriundos do PT, a situação era encaminhada à pessoa do Sr. Milton Pascowitch. V.Sa. afirmou aqui que praticamente não conhecia nenhum político, à exceção do Ministro José Dirceu.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu encaminhava a ele a solicitação de recursos. A determinação de Deputados, de pessoas que seriam as beneficiadas disso, eu não...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Então o senhor contesta essa informação que está na delação premiada do Sr. Gerson.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim. Não tenho nenhuma dúvida. Eu posso ter encaminhado uma ou outra solicitação do próprio Vaccari.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Não, não é encaminhado. Ele disse que submetia a V.Sa. as solicitações que chegavam de políticos do PT.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Ele podia me entregar, muitas vezes, nomes...

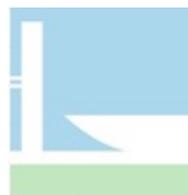
O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Poderia, não. Ele entregava?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Ele me entregava nomes, que eu encaminhava ao João Vaccari. Mas, de vontade minha, de conhecimento meu, nunca.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Então, ele lhe entregava as solicitações, o senhor recebia, encaminhava ao João Vaccari e devolvia a ele, dizendo: *“Pague a esse, ajude a esse”*.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não, não, não. O João Vaccari me pedia recursos; o Gerson...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Mas que nomes? Que nomes que ele usou?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, era sempre o Diretório Nacional. Não existia nome. Quando o Gerson Almada determinava que xis por cento desse valor ou que uma contribuição ia ser feita oficialmente, oficialmente, ele fazia isso daí, na época de campanha, junto com nomes, provavelmente, de Deputados que o procuravam, e falava assim: *“Olha, vai conversar com o João Vaccari, porque eu já estou contribuindo lá”*. Agora, nenhum Deputado — nenhum Deputado — de minha relação, porque eu não tinha relação nenhuma. Posso ter encaminhado solicitação do próprio João Vaccari de contribuição à campanha do Zeca Dirceu, filho de José Dirceu, mas com...

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Para concluir, Sr. Presidente. V.Sa. também...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Mas de relação minha, não.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - V.Sa. também...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Mas, só esclarecendo, você efetuou esse repasse específico para a campanha do Zeca?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só esclarece.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não. Ela não é vinculada à campanha. Existia a solicitação seguinte: precisa fazer uma contribuição ao Diretório Nacional porque precisa repassar recursos para a campanha dele.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Certo. Quem fazia essa solicitação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Quem fazia era o João Vaccari.

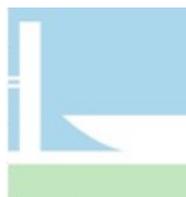
O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O João Vaccari falava para você que precisava de uma doação oficial?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso, isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E você fazia contato com o Gerson.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E o Gerson abatia da planilha de propina dele. Ele fazia uma abatimento: *“Estou devendo tanto ao João Vaccari; estou fazendo essa doação oficial, eu diminuo esse valor xis”*.





O SR. DEPUTADO ENIO VERRI - Isso é uma hipótese. Isso é uma hipótese!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Estou perguntando. É uma pergunta.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não sei se era feito assim. Ele tinha valores... Eu até acho que isso aí, nessa última eleição, eu não sei se tinha esse fluxo de recursos de comissão. As comissões, elas estão restritas, pelo menos na minha atuação, muito concentradas em 2010.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Certo. A Jamp fez doações oficiais?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. A Jamp não fez doações oficiais.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Nunca fez?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu fiz doação para o Zeca Dirceu como pessoa física.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Como pessoa física. Qual o valor?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Dez mil reais.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sr. Presidente e Deputado Paulo, na mesma linha, aproveito aqui, rapidamente. Na delação premiada, que foi lembrada aqui por um dos Deputados, V.Sa. tem o dever de provar aquilo que diz. Sei que nós não estamos aqui tratando da sua delação. Estou só relembando isso. V.Sa. afirmou que entregou esses recursos ou direto no Diretório ou individualmente. O senhor tem prova disso, de como o senhor entregou?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Veja, eu não tenho provas escritas, mas existem provas circunstanciais. Acho que cabe à Polícia Federal, aos órgãos de investigação, comprovarem que aquilo que eu disse é verdadeiro, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Para concluir, o Deputado Paulo Azi.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Sr. Milton, os fundos de pensão, a PREVI, FUNCEF e a PETROS, também participam do empreendimento de Belo Monte. A Engevix também foi contratada para atuar nas obras de Belo Monte. V.Sa. tem algum contrato relacionado com a Engevix e Belo Monte?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Existia uma solicitação, em uma das idas ao Diretório Nacional do PT, solicitação do João Vaccari, que eu demandasse ao Gerson um pagamento sobre o andamento do contrato de gerenciamento que ele tinha em Belo Monte. O João Vaccari teria informações de que os empreiteiros haviam recebido já a parcela de sinal da obra, e o contrato de gerenciamento está vinculado ao andamento da obra. Eu solicitei, então... E que isso seria, mais ou menos, de 400 mil reais. Ou seja, existia um pagamento de liberação de valor de obra, acho que de 400 milhões, e virou um contrato de gerenciamento. Ele solicitou 400 mil reais. Eu fui ao Gerson, transmiti a ele essa demanda, ele me autorizou a fazer esse pagamento, eu fiz esse pagamento. Existe um contrato da Jamp com a Engevix que faz menção a Belo Monte, um contrato acho que de 2 milhões e pouco, no qual foi feito um faturamento e um pagamento de 530 mil reais para cobrir esses 400 mil que estão aí. E o contrato depois foi encerrado.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - O contrato foi apenas com esse objetivo de cobrir o pagamento que foi feito ao PT?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Agradeço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra o Deputado Enio Verri.

O SR. DEPUTADO ENIO VERRI - Eu não vou perguntar sobre fundos de pensão, até porque, até agora, não me pareceu essa a pauta principal. Mas é pró-forma.

Em algum momento V.Sa. foi procurado por pessoas ligadas a grupos políticos ou por representantes de partidos, ou mesmo por empresários, para construir um esquema de corrupção envolvendo as aplicações dos fundos de pensão das estatais? Essa é a primeira. Em caso positivo, quem foram os envolvidos? É uma.

Outra questão. O senhor citou, durante a sua intervenção, que o senhor atuou na CDHU, na FDE e na PETROBRAS. O senhor teve alguma contribuição financeira de caráter político para algum agente público, além desses que o senhor citou, envolvendo, no caso, a PETROBRAS?





Por fim, todas essas operações que V.Exa. já tornou públicas e pelas quais também já está respondendo... Eu gostaria de saber sobre a evolução patrimonial de V.Sa. Talvez V.Sa. possa não dizer isso aqui, agora, porque talvez não tenha essa informação. Mas, se tiver essa informação, gostaria de ouvir. Senão, V.Sa. poderia remeter a esta CPI, ao nosso Relator, a evolução patrimonial de V.Sa. por conta também de todas essas operações.

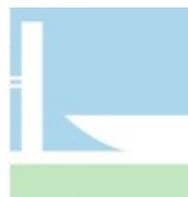
De forma geral, a preocupação da CPI — e, claro, cada Parlamentar é livre para perguntar o que quiser — está ligada totalmente aos quatro fundos de pensão. Desses quatro, se houve um citado aqui, V.Sa. falou da FUNCEF, e mesmo assim deixou muito claro o que foi e como foi essa reunião. Só, novamente, o Caser, que é o Presidente da FUNCEF, quando esteve aqui, disse que quem havia pedido essa agenda desse jantar teria sido o Sr. Almada. O senhor tem essa informação? O senhor pode confirmar isso?

Era isso.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Bom, eu volto a lhe dizer que eu nunca tive nenhum envolvimento nem tenho conhecimento, porque nunca tive negócios para propor para fundos de previdência. Nunca fui procurado por ninguém e nunca me relacionei com ninguém que tivesse realizado negócios com fundos, fora esse assunto Engevix, com fundos de previdência, quaisquer um deles: nem PREVI, nem FUNCEF, nem PETROS, nem nenhum outro, nem os de menor porte. Tanto o CDHU quanto o FDE são assuntos que eu fiz a proposta, eu participei da licitação, dentro do arcabouço Engevix, e também não tenho conhecimento de pagamento de comissão ou de valores indevidos a nenhuma dessas duas instituições. Há alguma outra pergunta antes do meu patrimônio?

O SR. DEPUTADO ENIO VERRI - Isso. Não. A sua evolução patrimonial.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A minha evolução patrimonial está diretamente vinculada aos contratos de serviços que eu tive junto com a Engevix. Ou seja, todos os valores até esses eventos em que existiu o repasse de recursos não lícitos, vamos chamar assim, a minha evolução patrimonial é exatamente proporcional à própria evolução do grupo Engevix. Quer dizer, eu trabalhava para a Engevix, atuava como consultor da Engevix. A Engevix não tinha contrato nenhum. Passou a ter, e eu passei a ganhar, como consultor dela, sobre os contratos que ela





obtinha. Eu esqueci só de responder ao Deputado que todos os investimentos, todas as receitas e todos os valores recebidos pela MJP Flórida ou MJP Internacional estão declarados. As empresas têm balanço. Os recursos estão declarados no Banco Central. Todas essas empresas só têm uma conta numa instituição financeira. As nossas outras duas têm duas contas, todas elas declaradas, os valores estão declarados, e os contratos também são de conhecimento do FISCO. Já eram antes, quando elas foram constituídas, em 2008, eu acho. Então, a minha evolução está diretamente relacionada à performance do Grupo Engevix.

O SR. DEPUTADO ENIO VERRI - Obrigado.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Porque também a receita, quando acabou, acabou.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a palavra...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Pode, pode sim.

Determino 5 minutos de suspensão da reunião para o Dr. Pascowitch ir ao toalete.

(A reunião é suspensa.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Retomando a reunião reservada, concedo a palavra ao Deputado João Rodrigues.

V.Exa. tem 3 minutos.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Sr. Presidente, eu quero ser muito objetivo.

Dr. Milton, só uma dúvida: a sua delação já foi homologada e publicada, ou não ainda?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A minha delação, ela foi homologada faz tempo pelo, pelo... e parte dela, parte dela, tornada pública via Internet.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Sim, mas a publicação não ocorreu ainda.

O SR. MILTON PASCOWITCH. - Não. Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Ela está pública em decorrência das redes sociais.





Bom, eu vou me ater ao objetivo principal, que são os fundos de pensão. Obviamente, por mais que a gente queira falar, acaba caindo na Lava-Jato. Mas eu vou lhe perguntar: o senhor recebeu do Grupo Engevix 1 milhão e 300 mil reais para captar negócios junto a fundos de pensão. Que negócios são esses e quais os fundos que o senhor conseguiu cooptar para os negócios da Engevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A referência desse objeto do contrato, ela não tem a ver com a realidade. Foi usado o investimento que foi feito na FUNCEF e foi dado como objeto esse tipo de consultoria que, efetivamente, eu não prestei, né? Portanto, eu não contratei, não contatei nenhuma fundação. Eu não fiz nenhum tipo de serviço junto às fundações. Foi utilizado só para repasse de recurso.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Ah, houve um contrato fictício?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Exatamente.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Apenas para fazer o repasse de recursos.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Isso foi em que ano? O senhor lembra?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu acho que isso é o que acabamos de ver. Acho que é novembro de 2009.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Em 2014 houve algum repasse de recursos, da mesma forma como vinha ocorrendo anteriormente?

O SR. MILTON PASCOWITCH - 2014?

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Em 2014, na última eleição?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

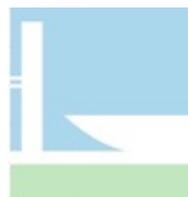
O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Não houve repasse de recursos para ninguém?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, em 2014, é... Na eleição de 2014, não, não... Acho que as empresas já estavam...

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Suspenderam suas atividades?

O SR. MILTON PASCOWITCH - É.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Mas houve doações oficiais, porque consta na declaração.





O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, doações oficiais, mas de doações oficiais do Grupo Engevix ou de outro eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Perfeito. O senhor já não participava mais?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Perfeito. Eu me ateno apenas a essas perguntas, que eram sobre os fundos de pensão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Concedo a palavra ao Deputado Pompeo de Mattos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está bem. Deixem-me ver... Sr. Milton Pascowitch, eu tenho uma curiosidade: o senhor é de onde? É natural de onde?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Porto Alegre.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - De Porto Alegre.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Meu pai é de Rio Grande.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Seu pai é de Rio Grande. Eu achei que fosse gaúcho mesmo.

E hoje, o senhor mora...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Em São Paulo.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mora em São Paulo. Faz anos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Há muitos anos; eu vim pequeno. Desde 1952, ou 1951.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Há muitos anos. Está bem.

O senhor... Foram formadas várias empresas. Da Jamp, o senhor é diretor, é proprietário?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Jamp é uma empresa uniprofissional. A Jamp tem dois sócios, dois engenheiros, eu e meu irmão.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O senhor é engenheiro?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu sou engenheiro civil, meu irmão é engenheiro de produção.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está bem.

A Sete Brasil, o que é que tem a ver com o senhor?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, a Sete Brasil é empresa da PETROBRAS, em que a PETROBRAS tem participação...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não tem nada a ver com o senhor?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, nada.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tá. A Desenvix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Bom, também não tem nada a ver comigo. Simplesmente eu conhecia porque era uma das empresas do Grupo Engevix.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tá. A Engevix é a empresa-mãe das “vix”?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Engevix era a empresa-mãe das “vix”, né? Depois os sócios constituíram uma *holding* de nome Jackson, que é a *holding* que detém a participação nas outras empresas: Desenvix, Engevix...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - São quantas “vix”?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Bem, eu não conheço todas. As três maiores, que eu saiba, eram a Desenvix, a Ecovix e a Engevix.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - As três maiores que o senhor conhece.

No caso, quando o senhor fala que a FUNCEF investiu na Engevix...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, a FUNCEF fez dois investimentos: na Desenvix...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Na Desenvix...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Empresa de energia.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim.

O SR. MILTON PASCOWITCH - E no ERG, Estaleiros Rio Grande.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim, Estaleiros Rio Grande, mas...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Que não é a Ecovix.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não é nenhuma, diretamente? A Desenvix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, ela é uma S.A. dona do estaleiro.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Está bem.





E aí, para fazer os cascos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - O investimento no estaleiro para fazer obras de, de... construção naval, de engenharia naval.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim. Quando o senhor chama “cascos”, o senhor quer dizer as “P”: P-50, P-60? Para esclarecer...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, quando eu digo casco é porque o FPSO, ele tem a função de receber a exploração, processar, armazenar e descarregar. Existem, basicamente, dois tipos de embarcações que podem fazer isso.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas essas obras...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Uma delas são cascos. A PETROBRAS comprava cascos usados...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Para plataforma?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Para fazer as FPSOs. Neste caso são cascos novos de projetos desenvolvidos para fazer isso.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tá. Mas esses cascos eram para a PETROBRAS?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Para a PETROBRAS.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E são aquelas P-57...

O SR. MILTON PASCOWITCH - P-66, P-67, isso.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Os cascos são isso? Para a gente entender bem.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Isso.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Lá no Rio Grande do Sul a gente fala isso. Ninguém fala em casco. Lá é a P-57, P-66, P...

O SR. MILTON PASCOWITCH - São as P-70...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - É a P-70, enfim. Então acho que isso é importante.

O senhor diz que nessas negociações o senhor repassou, através da sua empresa, a Jamp, ou não teve um trânsito na sua empresa, os 10 milhões e mais 4 milhões para o Vaccari?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, os 10 milhões não tiveram trâmite pela Jamp.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Os 4 milhões de contribuição foram feitos pelo Grupo Engevix. Não foram feitos pela...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Jamp nunca fez contribuição política nenhuma.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O senhor tem conhecimento, claro, dos dois movimentos. Um é por fora e outro é por dentro?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Um é porque eu efetivamente fazia; o outro é porque eu encaminhava a solicitação.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim. Um era formal e o outro era informal?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Um era formal e o outro era informal.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Como se diz, “por dentro”, e “por fora”.

Nesse investimento que a FUNCEF fez no ERG — Estaleiro Rio Grande, a sua empresa teve alguma inserção, teve alguma participação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Nenhuma? Em nenhum momento o senhor ou a sua empresa Jamp tiveram inserção com um fundo de pensão no sentido de fazer com que o fundo de pensão investisse em alguma empresa?

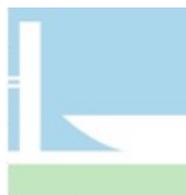
O SR. MILTON PASCOWITCH - Só na discussão técnica da transformação do ERG em participação na Ecovix e que não resultou...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E que acabou não acontecendo?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Que não resultou em negócio nenhum.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O senhor teve uma inserção de intermediação, um trabalho de, como é que a gente diz...

O SR. MILTON PASCOWITCH - De consultoria, avaliação?





O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - De consultoria, mas que acabou não evoluindo.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Então, em caso de fundos de pensão, o senhor, absolutamente, não tem...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que são a razão de ser da nossa CPI. E a gente fica... Isso é importante para nós termos uma leitura bem clara aqui. Vamos dizer assim, não tem frescura.

No caso, nós falamos só na FUNCEF. E na PREVI, o senhor nunca...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Na PREVI eu não, não conheço, não conheci nem o nome dos Presidentes, nem dos Diretores da PREVI.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - O senhor conheceu a Sete Brasil?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, não tenha dúvida.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sabe quem são o Diretor, o Presidente?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, conheci os dois. O Ferraz — o João Carlos Ferraz — e o Pedro Barusco.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E o Pedro Barusco?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Nunca fez negócio com o Pedro Barusco?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Fiz, fiz, lógico.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Através da Sete Brasil?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. O negócio que eu fiz com o Pedro Barusco, ou seja, o pagamento que eu fiz ao Pedro Barusco, ele tem relação com o contrato dos cascos. O caso da Engevix ou da Ecovix na Sete Brasil... A Sete Brasil solicitou informação de preços a três estaleiros no Brasil, e nenhum deles era a Ecovix. Existiu um questionamento muito forte da Ecovix: por que é que o único estaleiro que já estava pronto e construindo não teria recebido nenhuma encomenda?





O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Que era?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Que era a Ecovix. Então, houve um esforço político junto ao Ferraz, às pessoas que estavam envolvidas, para que fosse feita a cessão de uma sonda de cada um dos estaleiros para a Ecovix. A Ecovix recebeu uma encomenda para a construção de três sondas. Diante desse fato de que não havia o suporte — vamos chamar assim — por parte da Sete Brasil para as encomendas da Ecovix, quando foi resolvido, ou foi mencionado, o pagamento de comissão sobre as encomendas da Sete Brasil, eu me posicionei contrariamente a esse pagamento e disse que eu futuramente eu sentaria com o João Vaccari e acertaria um valor, no futuro, sobre esse contrato, o que efetivamente não ocorreu, porque nós estamos hoje, e os contratos nem começaram.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E porque também estourou, estourou tudo também?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, espero que não estoure porque acho um investimento muito importante.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não, não, digo que estourou a Lava-Jato.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah! sim, a Lava-Jato, sim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Por que eu faço essa pergunta? Eu quero a sua contribuição porque na verdade o nosso objetivo aqui é tratar de fundos de pensão, mas uma coisa se mistura com a outra. Eu sou ligado à PREVI. Sou Deputado, mas sou funcionário do Banco do Brasil, sou ligado à PREVI. E na verdade nós estamos todos tratando aqui é de um conjunto: PREVI, FUNCEF, PETROS, AERUS, Postalis... Mas a PREVI e a FUNCEF investiram na Sete Brasil. O senhor tem conhecimento disso?

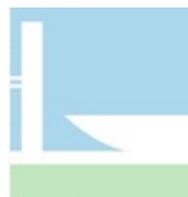
O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, tenho.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A Sete Brasil na verdade tem o quê? Quatro anos, 5 anos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Sete Brasil deve ser... deve ter sido... É de 2011, né?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - É, 2010, 2011.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É, 2011, 2010, 2011.





O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - É, não tem 5 anos. E ela nasceu milionária.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ela nasceu numa proposta de estruturação de negócio que era usual dentro da própria PETROBRAS.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Sim.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A PETROBRAS era acostumada a fazer essas operações estruturadas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Hã, hã.

O SR. MILTON PASCOWITCH - E saiu dali da área financeira a ideia e a estrutura de negócio que é a Sete Brasil, ou seja, uma SPE, que na verdade é uma SPE enorme, que é a Sete Brasil, com aporte de recursos de investidores institucionais, depois empréstimos para poder fazer o contrato de construção.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Porque aqui deixa a impressão... A gente sabe disso, mas daí eles foram lá na PREVI e convenceram o pessoal da PREVI de que o negócio era bom; foram lá na FUNCEF e convenceram o pessoal de que era bom. Aí a PREVI investiu 180 milhões; a FUNCEF, 400, em torno disso, números redondos; a PETROS, outros 400. Aí veio uma segunda chamada, e a PREVI recuou; a FUNCEF afundou. Enfim, chegou a 1 bilhão e 400 milhões, e a PETROS, outro 1 bilhão e 400 milhões. Só ali dá 3 bilhões, entre PREVI, PETROS e FUNCEF. E aí deram o aporte financeiro para que a Sete Brasil nascesse. O senhor tem conhecimento de alguém que possa...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu não tinha, não tinha...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não tinha?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Eu tenho conhecimento de que existia promessa de pagamento de valores indevidos aos administradores da Sete. Agora, se essa área assim meio promíscua se estendia aos fundos de... aos investidores, eu não tenho conhecimento.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Os administradores da Sete recebiam propina?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Quais deles?

O SR. MILTON PASCOWITCH - O Pedro Barusco e o João... E o Ferraz.





O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - E o João e o...

O SR. MILTON PASCOWITCH - João Carlos Ferraz.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - João Carlos Ferraz era o da Sete. Eram só dois diretores ou tinha três?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu acho que no início da Sete eram dois diretores; acho que depois acabou tendo mais. Eu acho que são mais até hoje, né?

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - João Carlos Ferraz. É isso, né?

O SR. MILTON PASCOWITCH - É.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só para pegar, porque eu não peguei: ele recebia propina direto da atuação da Jamp?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não, não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Eu que não peguei.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não tem nada a ver com a Jamp, não. A Jamp não...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Sim, essa informação do Ferraz sobre propina é a que já existia.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É a que já existia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não é fruto das relações...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não, não. A Jamp não fez nenhum pagamento de propina, de jeito nenhum.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Ela recebia dentro do esquema.

Para concluir, Presidente, vou perguntar uma coisa um tanto pessoal, vamos dizer assim, e o senhor responde se quiser. O senhor fazia um trabalho de consultoria, de mediação. O senhor acabou sendo preso na operação. O senhor ficou quanto tempo preso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Trinta e oito dias.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Trinta e oito dias. Aí o senhor foi... ganhou liberdade condicional mediante que condição?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu estou em regime de prisão domiciliar.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Prisão domiciliar. A sua atividade, essa intermediação, até quando ela era lícita e até quando ela extrapolou?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Todos os... A minha atividade com o Grupo Engevix eu a qualifico como lícita, absolutamente. É um relacionamento de 17 anos, com exceção, obviamente, desses contratos relacionados que se referem a pagamento, a reembolso de valores pagos.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Tá.

Então vamos avançar um pouquinho mais. Esse papel que o senhor desempenhava, de levar o dinheiro para o Vaccari e, digamos assim, levar as informações do Vaccari para a Engevix, para que a Engevix colocasse o dinheiro formal na conta do PT. Que papel era esse?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Esta está no rol das não lícitas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Hã?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Esta está no rol das não lícitas.

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Não lícitas.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não tinha muito a ver com o dia a dia do meu relacionamento com a Engevix. Era uma atuação...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - Mas como o senhor chegou a esse papel? A pedido da Engevix? A pedido...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Foi mais uma coincidência, eu acho, porque, a uma certa altura, eu acabei me envolvendo com essas duas prestadoras de serviços da área de serviços compartilhados da PETROBRAS, que eram geradoras desses recursos livres...

O SR. DEPUTADO POMPEO DE MATTOS - A Engevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - A Hope e a Personal, que eram geradoras desses recursos. Eu não permanecia com esses recursos no meu poder e tinha o compromisso de entregar recursos ao Vaccari. Eu fazia essa transferência desses recursos; levava esses recursos até o Vaccari.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O.k. Só uma informação.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sr. Presidente, só uma informação, enquanto o senhor se localiza aí.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Eu vou questioná-lo exatamente sobre...





O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Acaba de sair no G1, do Paraná, que Sérgio Moro recebeu denúncia contra o José Dirceu, e outros 14 se tornaram réus da Operação Lava-Jato, e entre eles, também, V.Sa., Sr. Milton. Acabou de sair na mídia nacional. Acabou de ser recebida a denúncia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Eu gostaria de questionar se isso muda a nossa situação de podermos passar a fazer a reunião aberta, para a conclusão dos trabalhos, diante do recebimento da denúncia.

(Intervenções simultâneas ininteligíveis.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Nós vamos finalizar as perguntas, mas, ao final, vamos abrir, para que sejam feitas as conclusões e as comunicações.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Sr. Presidente, eu tenho uma audiência daqui a uns minutos, fora, e vou até pedir a V.Exa. licença para sair em uns 10 minutos...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Já começou a Ordem do Dia também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Faltam poucos aqui.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Mas eu gostaria de fazer a última indagação sobre uma dúvida trazida, inclusive, pela Consultoria.

O contrato da Jamp com a Engevix foi em 2009?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Um deles.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Um deles. Esse contrato de 2,5 milhões?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nós acabamos de ver. Foi em 2010.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Dois mil e dez?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Um foi em 2009, de 1,35 milhão...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Certo, que era...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Novembro.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Um milhão trezentos e três, desculpe-me.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Esse também foi para repor pagamentos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Também.





O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Também. Então, tem um de 2,5 milhões e mais um de 1,3 milhão para repor. É isso?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Que tenha objeto ou fundos de previdência. É isso?

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Isso.

O SR. MILTON PASCOWITCH - São dois.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Então são dois. Então são 3,8 milhões?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Desculpe-me, é 2,15 milhões. Então são três milhões...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Três milhões trezentos e poucos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Quatrocentos e cinquenta e três.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Três milhões e 450 mil. Está o.k.

O contrato do FIP Cevix com a FUNCEF se deu em 2009. Foi muito próximo ali. O senhor já tinha conhecimento ou não desse contrato dos fundos de pensão com o FIP Cevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Ah! devia ter conhecimento!

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Deveria ter conhecimento.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, porque era coisa que deveria ter sido falada lá na própria Engevix.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - A data em que o senhor sentou...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Então o senhor tinha conhecimento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim, ele está perguntando se eu sabia que a Engevix tinha...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - A FUNCEF aportava recursos.

O SR. MILTON PASCOWITCH - A FUNCEF tinha entrado de sócia do Grupo Engevix. Sabia, lógico.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Naquele momento.

Na sequência, o senhor disse que lá na cidade do Rio de Janeiro, no Hotel Sofitel, é isso?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Bom, mas não é na sequência. Isso é bem mais para frente.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Uma pergunta... Mas foi na sequência. Foi lá para frente, mas foi na sequência. Foi para discutir esse mesmo contrato lá de trás?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E o aumento? Ou foi um outro contrato?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Um outro investimento da FUNCEF? Era isso? Era outro investimento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Era outro...

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Não era o aumento de capital naquele investimento que já existia?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, era aumento de... Na verdade, não era nem aumento de capital; era conversão da participação que ela tinha em um negócio imobiliário, num investimento de risco, é verdade, participando da própria Ecovix como empresa.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - E o senhor era contratado para fazer essa negociação, contratado da Engevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Eu tinha o meu dia a dia, que estava muito ligado à Engevix. Participei desse almoço. Participei de uma reunião com a empresa de consultoria contratada pela FUNCEF.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Se desse certo esse contrato, o senhor teria alguma participação, algum percentual?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Eu já tive uma participação na minha, que estava ligada à entrada do grupo japonês, e eu recebi uma participação da Jackson.

O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Que não tem nada a ver com fundos de pensão?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Que não tem nada a ver com fundos de pensão.





O SR. DEPUTADO SERGIO SOUZA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - A Jackson entrou no FIP Cevix?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu já não tenho mais conhecimento se foi no fundo Cevix ou... É, a participação da FUNCEF na... Se foi via FIP, aí... O detalhe da operação eu não sei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Certo. Mas você disse que teve um ganho. Em que operação? Acho que na entrada da Jackson. É essa informação...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, não. Eu tive um ganho na venda de participação do estaleiro para o grupo Mitsubishi. Na venda de 30% das ações detidas pela Jackson no estaleiro Ecovix.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Certo. Da Jackson para a Mitsubishi?

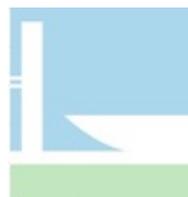
O SR. MILTON PASCOWITCH - Para a Mitsubishi. Essa participação me foi paga pelos acionistas da Engevix.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Certo.

Com a palavra o Deputado Samuel Moreira.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Sr. Milton, eu até me surpreendi inicialmente com a percepção de um desejo do senhor de colaborar conosco. Confesso que me surpreendi. Acho que pode haver até alguns motivos. Primeiro, pode ser fruto de uma delação premiada, que não tem nada a ver aqui conosco, mas que o levou a ter um desfecho, talvez, na sua própria intenção, no seu sentimento de dar um final a essa posição e passar efetivamente a contribuir, por uma delação premiada, pelas vantagens da Justiça e até por certo arrependimento que possa lhe ter ocorrido.

Mas eu percebi, no decorrer, também, que o senhor não se abriu totalmente. Há um desejo nosso aqui, em que pese não termos as vantagens de uma delação premiada, de ter o máximo possível de contribuição do senhor. Então, por isso é que eu também percebo que pode haver um arrependimento, até por conta de um campo absolutamente minado que o Governo apresentou a empresários que, no





momento, por fragilidade de caráter, acabaram entrando e estão na situação em que estão, às vezes sem até necessidade de ter partido para isso.

Então, a gente espera realmente uma contribuição maior do senhor, desde quando o senhor fala que deu contribuições a políticos ou indicou ao Vaccari contribuições para políticos indicados pela Engevix.

O senhor falou aqui de um Deputado, mas eu gostaria que realmente o senhor colocasse para nós claramente se tem mais, porque não é possível participar e coordenar um esquema desses de indicações que vinham do Presidente da Engevix e o senhor falar de apenas um nome. Provavelmente o senhor tem mais. Fale-nos.

Fale-nos também, para contribuir conosco... Nós estamos aqui com um objetivo, que são os fundos de pensão, que administram bilhões de reais, e foram feitos investimentos que geraram prejuízos imensos a futuros aposentados.

Qual é essa ligação? Quem são as pessoas que poderiam contribuir conosco aqui nas relações que a FUNCEF teve, por exemplo, com a Engevix, com a Desenvix? Como é que começou? Se o senhor puder contribuir conosco... Quem são essas pessoas? Depois, a gente convoca aqui, ouve, vê. Quem são as pessoas que fizeram os investimentos com a WTORRE, que não é a WTORRE, mas para o estaleiro propriamente dito, que levou a FUNCEF também a investir? São dois investimentos da FUNCEF.

Então, nós gostaríamos que o senhor nos colocasse um pouco mais sobre isso, com toda a tranquilidade de quem eu acho que tem tudo para contribuir conosco.

Então, inicialmente, eu queria saber um pouco mais da contribuição a políticos, porque o senhor tem mais nomes.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Excelência, eu não estou falando nem mais nem menos do que aquilo que eu falei e daquilo que é a verdade; a minha verdade. Nem mais, nem menos. Para tentar lhe explicar qual foi a minha participação, por solicitação do João Vaccari, a massa de recursos, eu negocieei uma contribuição, intermediei essa negociação entre Engevix e João Vaccari, que tem referências com o contrato de cascos da PETROBRAS. Nesse contrato que está aí houveram contribuições de recursos livres, que simplesmente eu entregava a João Vaccari.





Existiu promessas de contribuições oficiais ao Partido dos Trabalhadores, Diretório Nacional. É claro que você, empresário que tenha esses contratos desse porte, contrato de oito cascos de 350 milhões de dólares cada um, isso dá 3 bilhões de dólares... Isso é de conhecimento de todos os Deputados. Aliás, é conhecimento do Governo como um todo, porque é um fato importante. Acho que esses Deputados, em épocas de campanha, passam — não só do PT, outros —, passam a visitar esses empresários, solicitando contribuições às suas... às suas campanhas. Quando do encaminhamento desses... porque a gente sabe muito bem como é esse dia a dia. O empresário promete dar, mas ele vai postergando. Imagino que o Sr. João Vaccari deva ter dito: *“Olha, vai lá e cobre do Sr. Gerson, porque ele prometeu me dar, mas ainda não me deu.”* Então, o Sr. Gerson ia lá e confirmava: *“Olha, vou dar 500 mil reais.”* Quando vinham esses 500 mil reais... É claro que ele tinha recebido visitas de candidato a Deputado tal, mais tal, mais tal, mais tal, mais tal, mais tal... Ele me dava um papelzinho, que eu encaminhava ao João Vaccari, e dizia o seguinte nesse papelzinho: *“Estou contribuindo. Vou avisar esses Deputados que o Diretório Nacional está recebendo esse dinheiro.”* Mas esses Deputados não eram de minha escolha. Eu não tenho envolvimento...

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Mas quem são esses Deputados?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Vou lhe ser sincero que eu não lembro quem são esses Deputados, porque isso não era meu dia a dia, não era o meu... Nem para mim isso tinha muita importância.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - A questão da relação da FUNCEF com a Desenvix, e a FUNCEF com o estaleiro...

O SR. MILTON PASCOWITCH - FUNCEF e Desenvix e FUNCEF, a aquisição do Walter Torres.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Quem são as pessoas...

O SR. MILTON PASCOWITCH - FUNCEF e Desenvix.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Veja, não é o processo...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não. Eu sei.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Eu queria saber quem são as pessoas que poderiam contribuir em função do negócio.





O SR. MILTON PASCOWITCH - A negociação, a negociação, do que eu tenho conhecimento... Isso, isso.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Quem eram os diretores que tratavam desse assunto, para o senhor contribuir conosco... Quem sabe a gente possa ouvi-los.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu acho, eu acho que, da parte da Engevix, a pessoa que negociou a venda da participação da Desenvix foi o Sr. José Antunes Sobrinho, que era o Vice-Presidente, acionista responsável pela área de energia. Não o conheci, mas acho que com o Diretor da FUNCEF, que apoiou e que negociou isso, era — eu nem sei nem o sobrenome —, mas era o Demóstenes. Não devo estar enganado desse nome. Que era o Diretor da área que tinha lá. No caso do Estaleiro Rio Grande, a pessoa que negociou foi o Sr. Gerson Almada. Não sei se esse Diretor ainda estava lá ou não. Não sei com quem ele... com quem ele fez o negócio. O Presidente da FUNCEF, nos dois casos, era o Guilherme Lacerda.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - O senhor, colocando-nos agora em nosso lugar, para encerrar... Teria alguma coisa que o senhor pudesse sugerir para que nós pudessemos dar algum encaminhamento, com relação aos fundos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu realmente não tenho... É muito distante esse mundo, esse mundo de fundos da minha atuação como... Se fosse de outras áreas, eu até poderia contribuir mais, mas eu realmente não tenho conhecimento...

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - O senhor quer falar sobre as outras áreas um pouco?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, as outras áreas foram... repercutiram na minha delação, repercutiram nos acontecimentos todos, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só uma questão. O Gerson Almada está preso ainda, ou está...

O SR. MILTON PASCOWITCH - O Gerson Almada está em prisão domiciliar.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Prisão domiciliar.

Com a palavra o Deputado Fernando Marroni. *(Pausa.)* Não está presente.

Com a palavra o Deputado Marcos Reategui. *(Pausa.)* Também não está.

Deputado Marcus Vicente. *(Pausa.)* Também não está.

Deputada Erika Kokay está ali ao telefone, pediu para passar.





Deputado Paulo Teixeira. *(Pausa.)*

O Deputado Roberto também não se encontra.

Deputado Rocha tem a palavra. *(Pausa.)* Também não fará uso da palavra.

Com a palavra o Deputado Assis Carvalho. *(Pausa.)*

Deputada Erika Kokay, só falta V.Exa. V.Exa. vai abrir mão da palavra?
(Pausa.) A Deputada Erika Kokay também abre mão da palavra.

Dr. Milton Pascowitch, na informação da aceitação da denúncia, que já é pública na imprensa, o Juiz Sérgio Moro faz algumas assertivas. Uma delas é a de que teria sido o Sr. Fernando Moura que teria indicado o nome do Renato Duque para o José Dirceu para compor os quadros da PETROBRAS. O senhor tem conhecimento dessa informação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Tenho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - É verdadeira?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Do que eu tenho conhecimento, é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Porque o senhor tinha uma relação com Fernando Moura, foi ele que...

O SR. MILTON PASCOWITCH - É, minha relação é um pouco posterior a esse evento, mas, do que eu tive conhecimento depois, esse...eu já me manifestei a respeito disso. Esse nome foi sugerido por um empresário que tinha relações com a PETROBRAS, o pessoal da Etesco, foi fornecido o nome do Renato Duque ao Fernando Moura, e o Fernando Moura, junto com o Silvinho, levaram esse nome para o Ministro José Dirceu.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Junto com o Silvinho?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sílvio Pereira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O Sílvio Pereira.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Pode repetir isso, Sr. Presidente? Porque nós estamos aqui num clima de achar que está acabando. Mas, se o senhor confirmou... Eu gostaria de ouvir essa informação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - V.Exa. ouviu o começo da informação? Na denúncia que foi aceita pelo Juiz Sérgio Moro, ele afirma, no recebimento da denúncia que envolve o José Dirceu, envolve o Pascowitch, o Gerson Almada e outros, que o Renato Duque teria sido indicado pelo Dirceu, e





quem teria apresentado o nome do Renato Duque ao Dirceu seria o Fernando Moura, a que ele se refere, e ele confirmou que, do conhecimento da relação dele, realmente se procedeu dessa forma, com essa apresentação, inclusive citando aqui o nome da empresa... Perdão.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Etesco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Etesco.

Na denúncia também aceita pelo Juiz Sérgio Moro, agora, ele confirma e traz... ele não denuncia a Camila, que é a filha do José Dirceu, mas confirma a informação de que o senhor fez o pagamento da reforma na casa.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Fiz a aquisição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Da aquisição da casa dela.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Aquisição da casa dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E também consta do seu termo de delação premiada.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Consta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Ela não foi denunciada; nem ela, nem a arquiteta. Dos 17 que estavam na denúncia, os dois não foram recebidos. E ele conclui dizendo que, mesmo depois de 2005, quando o José Dirceu saiu do Ministério, ele teria insistido em continuar recebendo propinas e valores indevidos referentes aos contratos com a PETROBRAS. O senhor tem algum conhecimento dessa informação?

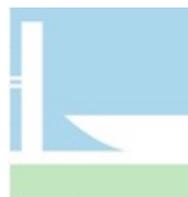
O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, é que eu não tinha conhecimento do envolvimento dele antes, porque essas conversas de propinas, elas eram pelo grupo dele, essas conversas eram desenvolvidas com o Fernando Moura.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Isso.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Então, se houve a continuidade ou não, eu não sei. Para mim não houve continuidade, para mim elas começaram de 2006, 2007 para a frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a sua relação com o José Dirceu para a frente?

Eu tenho mais uma pergunta aqui. Deixe-me só localizar.





Para concluir, é uma informação que é preciso, Dr. Milton Pascowitch, e, além da delação premiada, o senhor está sob juramento aqui na Comissão. Então, dentro do seu esquema de delação premiada, o senhor fez o histórico da delação do esquema da empresa Consist junto ao Ministério do Planejamento, efetuando pagamentos à Consist por meio do Sr. João Vaccari. Confirma, já que o seu termo de delação ainda não é do conhecimento de todos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Confirmando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - A Polícia Federal também investiga a utilização da Consist no Ministério da Previdência. É do seu conhecimento essa informação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - É do meu conhecimento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Em sua delação premiada, o senhor afirma que esses pagamentos à Consist foram apenas meios para repasse de recurso, sem a devida prestação de serviço, feitos a pedido de João Vaccari. Confirma essa informação?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Sim.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - A Consist possuía, ainda, um contrato para gestão de créditos consignados junto ao Ministério do Planejamento. O senhor poderia esclarecer a esta Comissão quais os benefícios desse contrato, quem eram os responsáveis por ele junto ao Ministério do Planejamento?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu desconheço. Meu relacionamento, ele veio por uma solicitação do João Vaccari diretamente à Consist. O dia a dia da Consist eu não tenho conhecimento, nem como ela foi contratada, nem o desenvolvimento dela junto ao Ministério do Planejamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E o senhor tinha relação com os donos da Consist?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não tinha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com os proprietários? Não?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Eu, pessoalmente, nunca conheci o Sr. Jacó, que é o Presidente da Consist.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor tem relação com o Ministro Gabas, da Previdência,?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, desconheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Ninguém nunca o abordou se dizendo representante do Ministro, para que também procurasse facilitação de pagamentos junto ao Ministério? Como o senhor prestava esse serviço à Consist junto ao Ministério do Planejamento, alguém o procurou em nome do Ministro, ou como seu representante, dizendo-se representante nesse sentido?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, nunca. O meu relacionamento... Eu recebia, por parte da Consist, um informe de quanto eu tinha que faturar, faturava, recebia, só. Eu não tinha o conhecimento do dia a dia dela, ou dos contratos dela.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Em sua delação premiada, o senhor afirma que parte dos pagamentos foi feita pelo Sr. Alexandre Romano, sócio da Vis Investimentos e do escritório Oliveira Romano Advogados, em conjunto com o Sr. Eduardo Evangelista. Por qual motivo o senhor utilizou o Sr. Alexandre Romano para efetuar esses pagamentos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, não, eu não afirmei isso daí. O que eu afirmei é que eu fui convocado, ou fui chamado, pelo João Vaccari, que disse que tinha um crédito de negócios junto com a Consist, que esses negócios normalmente eram desenvolvidos pelo Sr. Alexandre Romano, que, por alguma razão, ele queria interromper, e precisava de alguém que recebesse esse crédito que ele tinha com essa empresa. Eu estive lá, conheci o pessoal da Consist, e realizamos esse contrato que está aí. Eu só conhecia o Alexandre Romano, tendo visto uma vez só, até numa carona de avião, em um assunto que não tem nada a ver, mas eu não tinha nenhum relacionamento com ele, nem o conheço, nem sei o que ele faz.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Nem tinha, nem teve depois?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nem tinha, nem tenho. Não sei qual é...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Mas na sua fala...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Essas informações que hoje eu sei foram decorrentes da investigação que foi feita. Eu só, na minha delação, eu afirmei que o João Vaccari estava procurando alguém que o substituísse em parte — na verdade, eu nem sabia que era parte, eu achava que era tudo — dos recebimentos que ele fazia da Consist.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Mas, então, o senhor falou aqui que teve um relacionamento com o pessoal da Consist. Então, o senhor os conhecia?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não, eu não tive relacionamento, eu estive uma vez em reunião com o Sr. Valter, que é o Diretor Jurídico da Consist.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Isso.

O SR. MILTON PASCOWITCH - E o Valter apresentou qual era... o que ele poderia ter de... qual era o desenvolvimento do negócio, o que que ia acontecer. Eu nunca mais fui à Consist. Meu irmão, José Adolfo, esteve na Consist mais eu acho que umas duas ou três vezes; numa delas, ele conheceu o Presidente da Consist, e o nosso relacionamento foi esse, o resto era por *e-mail*.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Você tinha conhecimento de qual era a ligação política do Alexandre Romano, com quem ele era ligado?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Nenhuma. Não, nenhuma.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor já tinha ouvido falar da Vis Investimentos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Nem conhece essa empresa?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor conhece quais empresas o Alexandre Romano utilizava no esquema dele?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Também não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor conhece o Sr. Eduardo Evangelista?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Sócio do Alexandre Romano?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Já ouviu falar de uma empresa gestora de recursos de nome Tetris?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Nem de sua sócia, portanto, Thais Gaudino Brescia, ex-BVA?





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor chegou a ter algum tipo de relação com o Banco BVA?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Conhecia os proprietários?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - A Thais, que é do extinto BVA, hoje trabalha na Fundação PETROS, em conjunto com a Diretora de Investimentos Lídice da Costa Raimundo. O senhor também não conhece o Diretor de Investimentos da PETROS, não é?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não conhece ninguém dos fundos?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor Allan Simões, ex-Presidente do Banco do Brasil, o senhor já ouviu falar nele?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - E a parceria da Consist com o Sindicato das Entidades Abertas de Previdência Privada — SINAPP? O senhor tem algum conhecimento da prestação desse serviço?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Não tenho conhecimento nenhum. Eu sei que isso fez parte do objeto do meu contrato, o contrato da Jamp com eles. Mas não conheço ninguém lá.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Para concluir nesse ponto, que contrato? Da Jamp com a...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Consist.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a Consist. E o objeto, o escopo do contrato era qual?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Era a gestão do crédito consignado junto com essa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Com a SINAPP?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Com a SINAPP.





O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Serviço que não foi prestado. Foi só para encobrir a...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Serviço que não foi prestado. Foi só para recebimento de valores.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Só para recebimento de valores. Muito bem.

Feitos os esclarecimentos, consulto aos senhores se ainda há algo a ser questionado.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Só para reforçar os nomes, o senhor falou José Antunes Sobrinho naquela pergunta...

O SR. MILTON PASCOWITCH - José Antunes Sobrinho é um dos acionistas e Vice-Presidente da Engevix, que é o..

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Demóstenes?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Demóstenes, que eu saiba, era Diretor da FUNCEF.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Da FUNCEF, que fizeram...

O SR. MILTON PASCOWITCH - Acho que esse assunto da participação na Desenvix, por parte da Engevix, foi o Antunes; por parte da FUNCEF, o Demóstenes.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - E do estaleiro?

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Não há nenhuma irregularidade?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Que eu tenha conhecimento, não.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Não há nenhuma irregularidade?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Do estaleiro... não. Espere aí. Isso quem tem que responder será provavelmente o José Antunes e o Demóstenes. Ele não participou. Se houve irregularidade ou não, ele não sabe.

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Não participei.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Ele está dizendo que não tem conhecimento de irregularidade. Ele pode dizer isso.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Sim. Tudo bem. Mas quem tem que responder se houve ou não são esses. O outro é o Guilherme...





O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. O outro é Gerson Almada.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Gerson Almada.

O SR. MILTON PASCOWITCH - É. O outro acionista e Presidente da Engevix, mas que era o responsável por essa área de engenharia e construção naval, também ainda acho que era o Demóstenes. Acho. Não tenho certeza.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Por parte da FUNCEF?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Por parte da FUNCEF. Nos dois empreendimentos, o Presidente da FUNCEF era o Guilherme Lacerda.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Guilherme?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Lacerda.

O SR. DEPUTADO SAMUEL MOREIRA - Lacerda. O.k.

Presidente, era isso o que eu queria saber.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Esse contrato da Consist com a SINAPP, o senhor tem informação de quem agenciou isso? De quem era..

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - O senhor não tem informação de que o Ministro Gabas teria feito a constituição dessa relação, não?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Perfeito. O senhor conhece o Assad, que está preso lá?

O SR. MILTON PASCOWITCH - Não. Apesar de ele morar no mesmo condomínio que eu, não o conheço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Não o conhece. Muito bem. Coloco em deliberação a classificação das informações produzidas por esta CPI, atas e notas taquigráficas, como reservadas.

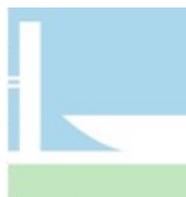
Os senhores Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovada.

Agora, acho que pode liberar. (Pausa.)

Então, vamos fazer logo o encerramento.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando os Srs. Deputados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se no próximo dia 22 de





setembro, às 14h30min. Não teremos sessão na próxima quinta-feira. Na terça-feira próxima, está certo? Então, próxima quinta-feira.

Os consultores ali vibram.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - A sessão como será?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Na terça-feira, será ainda informado. Se o Ferraz não puder vir na terça-feira, nós estamos consultando, pode ser que seja deliberativa de requerimentos ou oitiva de novas testemunhas. Ainda seremos comunicados até a quinta-feira.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Eu queira sugerir a V.Exa. para não fazer às terças-feiras. Apenas às quintas as de requerimento. Isso permite que nós possamos dialogar. Então, eu quero fazer uma sugestão a V.Exa. Se tiver que marcar uma administrativa, marcar sempre às quintas-feiras. Esse é o apelo que faço a V.Exa., porque permite que nós possamos dialogar e também permite, por exemplo, se for na quinta-feira, que na terça-feira V.Exa. ou qualquer um dos Deputados possa ainda protocolar um requerimento para entrar na pauta da agenda de quinta-feira.

Então, esse é o pedido que faço a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Vamos tentar, Deputado Paulo Teixeira. Mas o ritmo realmente da Comissão vai ser de acordo com o trabalho das investigações. O ideal é que seja apenas nas quintas, por todos esses motivos que V.Exa. tratou. Mas, eventualmente, será necessário fazer nas terças-feiras.

O SR. DEPUTADO PAULO TEIXEIRA - Eu gostaria apenas de pedir que não fosse às terças-feiras de administrativa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Efraim Filho) - Eu vou ter que avaliar a agenda. Com muita sinceridade, não é minha perspectiva agora fazer na terça-feira. Agora, se eu não tiver agenda para terça, de repente, eu posso adiantar os trabalhos.

Nada mais havendo a tratar, vou encerrar os trabalhos, antes convocando os Srs. Deputados para a próxima reunião ordinária, a realizar-se no próximo dia 22 de setembro, às 14h30min.

Está encerrada a presente reunião.

